



*Viva Sem Medo*



## Índice

1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	1
2. A Nossa Identidade	1
3. Responsabilidade Social Corporativa	1
4. Modelo de Governação Corporativa	1
5. Estrutura Accionista da Companhia e Órgãos Sociais	1
6. Relatório do Conselho de Administração	2
7. Demonstrações Financeiras	5
7.1. Conta de Ganhos e Perdas	5
7.2. Demonstração do Rendimento Integral	5
7.3. Balanço	6
7.4. Demonstração de Variações no Capital Próprio	6
7.5. Demonstração dos Fluxos de Caixa	6
8. Notas explicativas integrantes das Demonstrações Financeiras	6
9. Declaração de responsabilidade dos administradores	16
10. Relatório dos Auditores	16
11. Parecer do Conselho Fiscal	16

## 1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

O exercício económico de 2021 foi marcado pelas dificuldades e incertezas na conjuntura macro-económica em contexto de crise asseverada pela pandemia da COVID-19 e pelos fenómenos naturais severos que exigiram esforços adicionais para a reconstrução e decisões de negócio corajosas, ousadas e assimétricas para o sucesso da nossa Companhia!

Foi no meio destas dificuldades que a nossa Companhia completou 10 anos e, por isso, a exigência de introspecção e reflexão para o realinhamento do nosso propósito. Afirmamos com entusiasmo que o nosso propósito é servir e ser significante para a sociedade através do pagamento justo e célere das perdas das empresas e das famílias. Reafirmamos, igualmente, o nosso compromisso com a comunidade em que estamos inseridos renovando e reforçando a nossa responsabilidade social corporativa.

No meio de grandes desafios e tentações, continuamos fiéis aos nossos valores e práticas porque acreditamos que a honestidade, exceléncia, consistência e resiliência não podem ser comportamentos de ocasião.

E, para melhor servir, mudamos a nossa abordagem de negócio passando de um modelo transacional para o modelo relacional e, por isso, adquirimos e operacionalizamos o nosso Contact Center equipado com os melhores sistemas de comunicação e informação. Com o mesmo objectivo, abrimos as agências da Matola e da Manhiça.

O nosso modelo relacional de negócio estende-se, igualmente, à comunidade em que estamos inseridos. Já não se trata apenas de clientes e parceiros de negócio e, muito menos, do lucro, mas sim, de contribuir para o bem-estar social e ambiental da comunidade em que nos inserimos. Por isso, constituímos a Fundação Indico que centraliza as nossas ações de responsabilidade social corporativa.

Enfim, cumprímos a nossa missão tendo sempre presente os riscos inerentes à nossa actividade. Por isso, implementamos o Enterprise Risk Management (ERM) e fomos certificados na norma de Gestão de Segurança de Informação – ISO 27001 e em fase de conclusão da certificação na norma de continuidade de negócios ISO 22301.

Os resultados que aqui apresentamos, são fruto de decisões estruturantes, ousadas, corajosas e focadas na sustentabilidade a longo prazo para o benefício de todas as partes interessadas a quem agradecemos pela confiança e reiteramos o nosso compromisso de tudo fazermos para "Viverem Sem Medo".

Temos muito orgulho de sermos uma empresa moçambicana, com moçambicanos e para moçambicanos, mas, com elevados padrões de qualidade internacionalmente reconhecidos.

PhD Mário Sitoe  
 Presidente do Conselho de Administração

## 2. A Nossa Identidade

**Visão:** Servir e Ser Significante para a Sociedade.

**Missão:** Proteger as famílias e as empresas através do pagamento justo e célere das suas perdas.

### Valores

- Honestidade:** Agimos sempre com verdade, justiça, transparência, integridade e sinceridade.
- Exceléncia:** Não nos conformamos com o bom e acreditamos que o perfeito ainda pode ser aperfeiçoado.
- Consistência:** Pensamos e agimos de forma disciplinada, preservando o nosso legado e elevando cada vez mais os nossos padrões de serviço.
- Resiliência:** Adaptamo-nos habilmente e contornamos os obstáculos agilmente, tornando-nos cada vez mais fortes e determinados.

### As nossas práticas:

- Servir mais, do que ser servido;
- Ouvir mais, do que ser ouvido;
- Compreender mais, do que ser compreendido;
- Dar mais, do que receber;
- Fazer sempre o correcto ainda que tal nos prejudique.

**Os nossos compromissos:** Somos uma empresa cidadã, comprometida com o desenvolvimento socioeconómico e ambiental sustentável, geradora de valor a longo prazo para os clientes, parceiros, investidores, comunidade e para todas as partes interessadas.

## 3. Responsabilidade Social Corporativa

A Indico Seguros desenvolveu e implementou as suas ações de responsabilidade social corporativa através da Fundação Indico que realizou várias ações, nomeadamente:

- Oferta de 417 cestas básicas nas Cidades de Maputo e Pemba em coordenação com a Paróquia Santo António da Polana e a Comunidade Santo Egídio;
- Serviu mais de 600 refeições a pessoas "sem abrigo" na Cidade de Maputo em coordenação com a Comunidade Santo Egídio;
- Oferta de material escolar e brindes ao Lar da Paróquia São Gabriel no âmbito da comemoração do Dia Internacional das Crianças;
- Oferta de material para a construção de um bloco de salas da Escola Secundária São Gabriel da Matola;
- Oferta de material informático à Escola Secundária São Gabriel da Matola;
- Oferta de uma bolsa de estudo;
- Oferta de material escolar e produtos alimentares ao Infantário Provincial de Manica;
- Oferta de alimentos não perecíveis e valor monetário ao Lar Nova Esperança que acolhe e cuida de 95 idosos carenciados.

## 4. Modelo de Governação Corporativa

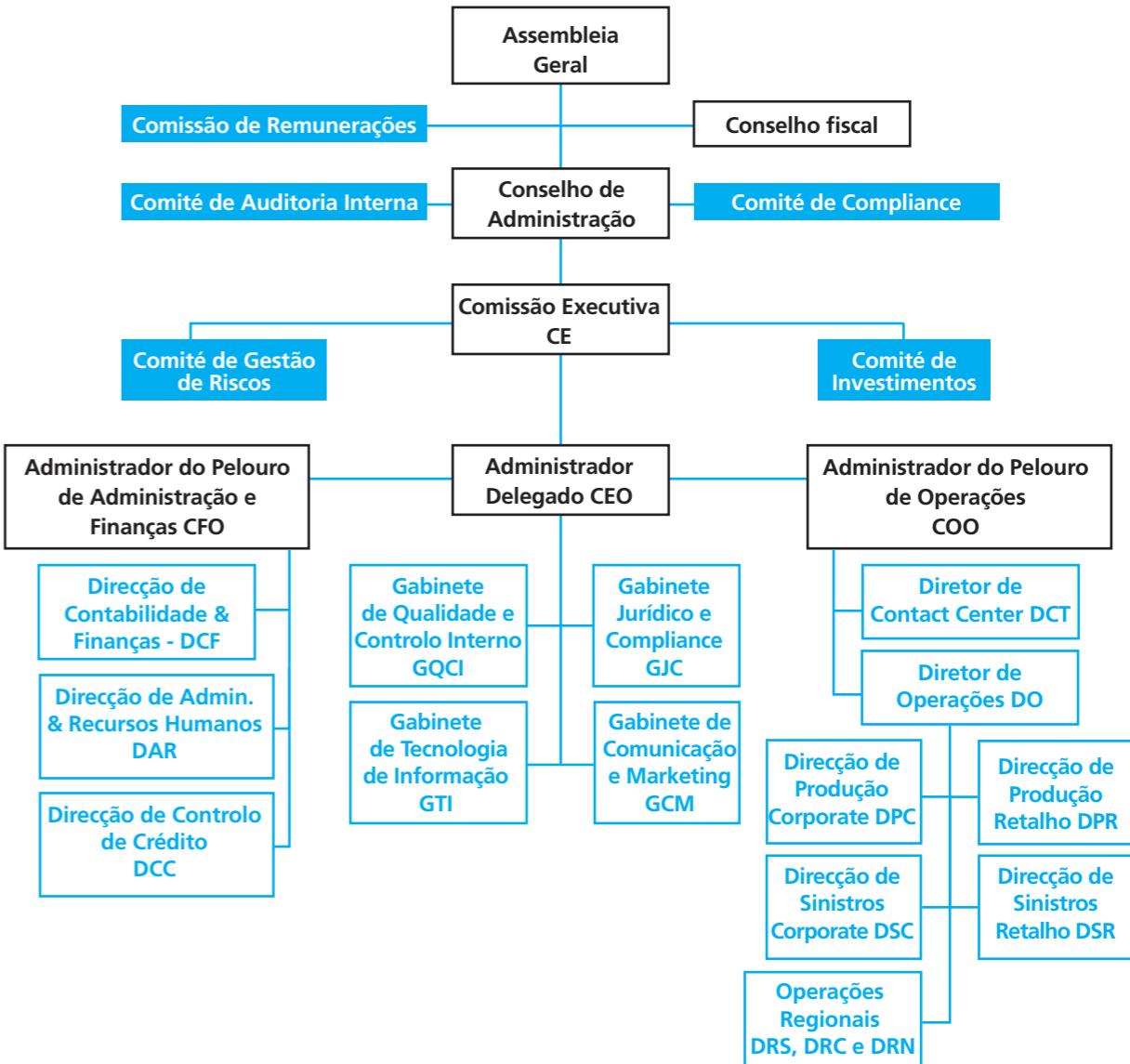
O desafio da gestão da nossa Empresa já não se situa apenas num plano estritamente ligado à produção de resultados líquidos positivos, mas sim, na necessidade de harmonia e paz social entre as diferentes partes interessadas.

Neste contexto, fomos fiéis ao nosso modelo de governação corporativa que, suportando-se no conceito *comply or explain* e assente nos princípios da transparência, isenção, competência, equidade, prestação de contas e responsabilidade, estabelece a necessária harmonia e equilíbrio na protecção dos interesses, direitos e deveres de todas as partes interessadas e gera de forma sistemática possíveis conflitos de interesses.

A estrutura do nosso modelo de Governo Societário integra a Assembleia Geral, órgãos de administração e órgãos de fiscalização, garantindo a adequada separação de competências entre as funções de gestão e fiscalização.

Para garantir a continuidade e evitar disruptões materiais na gestão corrente, definimos e implementamos um Plano de Sucessão do Conselho de Administração, fundado no *fit and proper* dos sucessíveis incluindo o respectivo plano de preparação.

Por forma a reforçar um modelo de governação assente numa gestão sá e prudente do negócio, no reforço da comunicação, da transparência e da interacção entre os diversos órgãos de administração e de fiscalização, Titulares de Funções-Chave e Responsáveis de Topo, existem Comités Consultivos, nos quais além de um ou mais membros dos Órgãos de Administração ou de Fiscalização, consoante os casos, têm assentos Directores de primeira linha de reporte e os titulares de Funções-Chave.



## 5. Estrutura Accionista

A Indico Seguros é uma empresa de capital moçambicano, com o capital social de MZN 300.000.000,00 integralmente realizado (2021: MZN 100.000.000,00) tendo cada ação o valor nominal de MZN 1.000,00.

Accionistas	Nº Acções	%	Capital Realizado
Indico Capitais e Investimentos, S.A.	240,000	80.00%	240,000,000
Capital Corporate Investments, S.A.	27,000	9.00%	27,000,000
Vinci - Consultoria e Serviços, S.A.	18,000	6.00%	18,000,000
Activa – Gestão de Risco, S.A.	15,000	5.00%	15,000,000
<b>Total</b>	<b>300,000</b>	<b>100%</b>	<b>300,000,000</b>

## Assembleia Geral

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Alfiado Pascoal

Secretária da Mesa da Assembleia Geral

Dr.ª Juliana Penicela



## Conselho de Administração

Presidente Não Executivo do Conselho de Administração	PhD Mário Sítioe
Administrador Não Executivo	Vacatura *
Administrador Executivo	Dr. Ruben Chivale
Administrador Executivo	Dr. Olivio Melembé
Administradora Executiva	Drª. Nasma Omar

\* Por renúncia do Dr. João Massango devido a incompatibilidade com as suas novas funções

## Comissão Executiva

Administrador Delegado (CEO)	Dr. Ruben Chivale
Administrador do Pelouro de Administração e Finanças (CFO)	Dr. Olivio Melembé
Administradora do Pelouro de Operações (COO)	Drª. Nasma Omar

## Comissão de Remunerações

Presidente	Dr. José Rodrigues
Vogal	Dr. Anselmo Cunhete
Vogal	Dr. Hélder Chamisse

## Conselho Fiscal

Deloitte & Touche (Moçambique), Lda	Dr. Zacaria Fakir
-------------------------------------	-------------------

## Actuário

ACTUARIADO – Estudos Actuariais, Económicos e Financeiros	Drª. Carmen Oliveira
---	----------------------

## 6. Relatório do Conselho de Administração

O Conselho de Administração, no cumprimento do seu dever, vem apresentar aos Exmos. Senhores Accionistas, o Relatório e Contas do exercício findo a 31 de Dezembro de 2021, devidamente auditado pela KPMG Auditores e Consultores S.A.

## Enquadramento Económico

### CONJUNTURA ECONÓMICA GLOBAL

O Fundo Monetário Internacional (FMI), no "World Economic Outlook", refere que a economia global entrou em 2022 numa posição mais fraca do que o esperado anteriormente. À medida que a nova variante Omicron da COVID-19 se espalha, os países impuseram restrições de mobilidade. O aumento dos preços da energia e das consequências do fornecimento resultou numa inflação mais elevada e mais alargada do que o previsto, nomeadamente, nos Estados Unidos e em muitos mercados emergentes e economias em desenvolvimento. A retenção contínua do sector imobiliário da China e a recuperação mais lenta do consumo privado também têm perspetivas de crescimento limitadas.

No meio dessas incertezas, o FMI prevê que a economia global abrande o seu crescimento dos 5,9% em 2021 para 4,2% em 2022. Um pressuposto revisto que retira a bolsa de política orçamental Build Back Better do pacote de medidas da política fiscal da linha de base, a retirada antecipada da acomodação monetário e a continuação da escassez de oferta produzindo uma revisão em baixa de 1,2 pontos percentuais para os Estados Unidos. Na China, as divergências induzidas pela pandemia relacionadas com a política de tolerância zero a COVID-19 e o stress financeiro prolongado entre os desenvolvedores de propriedades induziram uma desvalorização de 0,8 pontos percentuais. O crescimento global deverá desacelerar para 3,8% em 2023. Apesar de ser 0,2 pontos percentuais superiores à previsão anterior, a atualização reflete em grande parte um crescimento mecânico após as quedas atuais de crescimento se dissiparem no segundo semestre de 2022. A previsão é de que os resultados adversos da saúde diminuam para níveis baixos na maioria dos países até ao final de 2022, assumindo que as taxas de vacinação melhoraram a nível mundial e as terapias tornam-se mais eficazes.

Espera-se que a inflação elevada se mantenha por mais tempo do que o previsto no quarto trimestre de 2021, com as perturbações contínuas da oferta e os elevados preços da energia a continuarem em 2022. Assumindo que as expectativas de inflação se mantêm bem, a inflação deverá diminuir gradualmente à medida que os desequilíbrios entre a oferta e a procura diminuem em 2022 e a política monetária nas principais economias responde.

Os riscos para a linha de base global estão inclinados para o lado negativo. O surgimento de novas variantes COVID-19 poderia levar a pandemia e induzir novas perturbações económicas. Além disso, as perturbações da cadeia de abastecimento, a volatilidade do preço da energia e as pressões salariais localizadas levaram ao aumento das incertezas em torno da inflação e do padrão de política macroeconómica. As economias desenvolvidas influenciam o aumento das taxas, os riscos para a estabilidade financeira e o mercado emergente e os fluxos de capital das economias em desenvolvimento, as moedas e as posições orçamentais, especialmente com os níveis de dívida a aumentarem significativamente nos últimos dois anos. Outros riscos globais podem cristalizar-se à medida que as tensões geopolíticas continuam elevadas, e a emergência climática significa que a probabilidade de grandes catástrofes naturais permanecerá elevada.

Com a pandemia a continuar a manter a sua aderência, a ênfase numa estratégia de saúde global eficaz é mais saudável do que nunca. O acesso mundial a vacinas, testes e tratamentos é essencial para reduzir o risco de variantes covid-19 mais perigosas. Isto exige um aumento da produção de fornecimentos, bem como melhores sistemas de entrega de produtos no país e uma distribuição internacional mais justa. A política monetária em muitos países terá de continuar a seguir um caminho mais aberto para conter as pressões da inflação, enquanto a política orçamental, que opera com mais espaço limitado do que mais cedo na pandemia, terá de dar prioridade às despesas de saúde e sociais, concentrando simultaneamente o apoio aos mais afectados. Neste contexto, a cooperação internacional será essencial para preservar o acesso à liquidez e acelerar as reestruturações da dívida sempre que necessário. O investimento em políticas climáticas continua a ser imperativo para reduzir o risco de alterações climáticas catastróficas.

### ECONOMIA NACIONAL

Contra várias previsões e perspetivas, o ambiente económico nacional apresentou melhorias em 2021 comparativamente ao ano anterior. Esta melhoria da economia é consubstanciada pela variação positiva do PIB no III trimestre na ordem de 3,36% face ao período homólogo de 2020. O PIB acumulado até Setembro de 2021 foi de 1.78% com uma previsão de 2.46% até 31 de Dezembro. Este resultado foi influenciado, principalmente, pelos sectores de hotelaria e restauração (5,09%), indústria extrativa (5,01%) e agricultura (4,88%). Os restantes sectores apresentaram a mesma tendência dos acima citados, mas com um incremento leve.

Moçambique terminou o ano de 2021 com uma inflação acumulada de 6,74%, com o ritmo de subida de preços ao longo dos 12 meses de 2021 a ficar acima do de 2020, ano em que a inflação se tinha fixado em 3,52%. As categorias de alimentação e bebidas não alcoólicas e de restaurantes, hotéis, cafés e similares foram as que mais contribuíram para a subida de preços no último ano.

O Banco de Moçambique manteve-se firme na sua Política Cambial ao controlar a taxa de câmbio das principais divisas (em especial o dólar) a níveis abaixo da média dos últimos anos. O mercado moçambicano vivenciou uma derrapagem drástica do dólar no final do primeiro trimestre (início do segundo), passando o dólar dos habituais 75.06 MTS/USD para menos de 60 MTS/USD. Esta foi uma estratégia adoptada pelo Banco Central através da redução de reservas em moeda externa assim como pela redução da taxa de reserva obrigatória para os Bancos Comerciais. Como consequência, à 31 de Dezembro de 2021, o câmbio médio de fecho do mercado era de 63.83 MTS/USD.

Esta derrapagem teve um sabor agridoce no mercado. Enquanto alguns agentes económicos celebravam esta derrapagem pelo facto de o metical ter ganho terreno para o dólar, permitindo maior poder de importação, outros sentiram um impacto negativo pela desvalorização dos seus investimentos em dólares. As diferenças cambiais e ajustamentos de justo valor dos imóveis constituiram um dos principais transtornos para as empresas, onde tiveram de registar perdas consideravelmente altas.

Naquilo que à Política Monetária diz respeito, o Banco Central, ao longo do ano 2021, manteve as taxas directórias quase que inalteradas. Nas várias reuniões realizadas ao longo do ano, o Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu manter a taxa MIMO em 13,25%. Esta decisão ajudou a estimular a economia, visto que os agentes económicos encontraram nos Bancos Comerciais um "balão de oxigénio" para a retoma das suas actividades, apesar dos nefastos efeitos da Covid-19 em 2020.

Moçambique, como aliás, o resto do mundo, não escapou às duas variantes da Covid-19, Delta e Ómicron. A primeira teve o seu pico de infecções e óbitos no primeiro trimestre de 2021, obrigando o Governo a implementar medidas sérias para a prevenção, incluindo o encerramento de restaurantes e supermercados às 18 horas e o recolher obrigatório às 21 horas. A segunda variante ganhou terreno no último trimestre do ano, contudo, apesar da sua fácil proliferação, os seus efeitos não foram severos e, com isto, não foram impostas medidas restritivas gravosas.

A instabilidade militar na província de Cabo Delgado continuou em 2021 a constituir um dos principais destiques em Moçambique e no mundo. Vários ataques foram perpetrados por insurgentes ao longo do primeiro semestre de 2021, o que culminou com a suspensão das operações da Petrolífera Total Energies em Março.

Com o apoio dos países da região da SADC e de Ruandesas, as operações dos insurgentes reduziram o que conferiu alguma tranquilidade às autoridades locais, ao Governo e aos agentes económicos naquela região. Os danos decorrentes das vandalizações dos insurgentes são avultados, valores, no entanto, ainda não avançados pelo Governo. Dados recentes indicam a província fronteiriça de Niassa como ponto de refúgio dos insurgentes como resultado das operações das tropas mistas no "teatro das operações".

Por um lado, as atenções estão viradas para a busca pela estabilidade militar na província de Cabo Delgado, por outro avançam as operações de exploração de gás natural na mesma província. Chegou às águas nacionais a plataforma flutuante da Coral que será instalada na Área 4 da Bacia do Rovuma para exploração de gás. Espera-se que com o arranque das operações de GNL naquela região, a economia possa ganhar outra dinâmica pela captação de receitas por parte das várias empresas a prestarem serviços à aquela plataforma. Igualmente, através da captação de impostos, espera-se que o Estado possa aumentar o seu volume de receitas.

O mercado segurador moçambicano foi, até determinado ponto, marcado por aquisições e fusões ao longo do ano 2021. A seguradora portuguesa Fidelidade comunicou ter concluído com sucesso a aquisição de 70% da SIM - Seguradora Internacional Moçambique, que opera sob a marca Ímpar. Por outro lado, a Companhia de Seguros Hollard Moçambique (Hollard Seguros) adquiriu a carteira de clientes da ICE Seguros como estratégia para ganhar maior robustez no mercado.

O ramo não vida continuou consistente na liderança da produção global do sector de seguro até o final do III Trimestre de 2021, com produção global a apresentar um crescimento de 55% comparativamente ao igual período do ano anterior.

## Enquadramento do Sector Segurador em Moçambique

Moçambique enfrenta desafios endógenos e exógenos estruturantes que limitam o crescimento da economia ao ritmo registado nos últimos anos.

Actualmente, o mercado segurador é constituído por 21 Companhias de Seguros, 1 Resseguradora, 123 Corretoras de Seguros, 4 Corretoras de Resseguro, 6 Entidades Gestoras de Fundos de Pensões Complementares, 1 Micro Seguradora e 30 Agentes de Seguros.

### PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO-MOÇAMBIQUE

Ramo de Negócio	2021	2020
Vida	1,793,3	2,465,5
Não Vida	14,756,3	16,029,0
Total	16,549,6	18,494,1

Fonte: Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), dados provisórios referentes ao IV Trimestre 2021.

O nível de crescimento do mercado segurador do País tem como um dos principais indicadores de análise, a contribuição do sector para economia nacional, mensurado através do rácio entre os Prémios Brutos Emitidos (PBES) e o Produto Interno Bruto (PIB), tendo registado nos anos de 2016, 2017 e 2018, 2019 e 2020 cerca de 1,54 %, 1,62%, 1,48%, 1,67% e 1,90% respectivamente. A contribuição do mercado segurador na economia nacional é muito baixa, considerando o volume de investimentos que o país tem registado nos últimos anos e em contraste com as elevadas taxas de penetração no PIB de alguns países da região como é o caso da África do Sul, com uma taxa de contribuição no PIB na ordem dos 3,1% respectivamente.

De acordo com o relatório Anual do ISSM de 2020, o mercado segurador apresentou em 2020 uma taxa de sinistralidade bruta para o ramo Não Vida de 51,9%, dos prémios adquiridos contra os 41% registados em 2019, revelando isto um incremento de 10,90 pontos percentuais. Os seguros de responsabilidade civil geral, acidentes de trabalho e acidentes pessoais e doença apresentam taxas de sinistralidade bruta mais elevadas 66,9%, 67,2% e 60,20%, respectivamente.

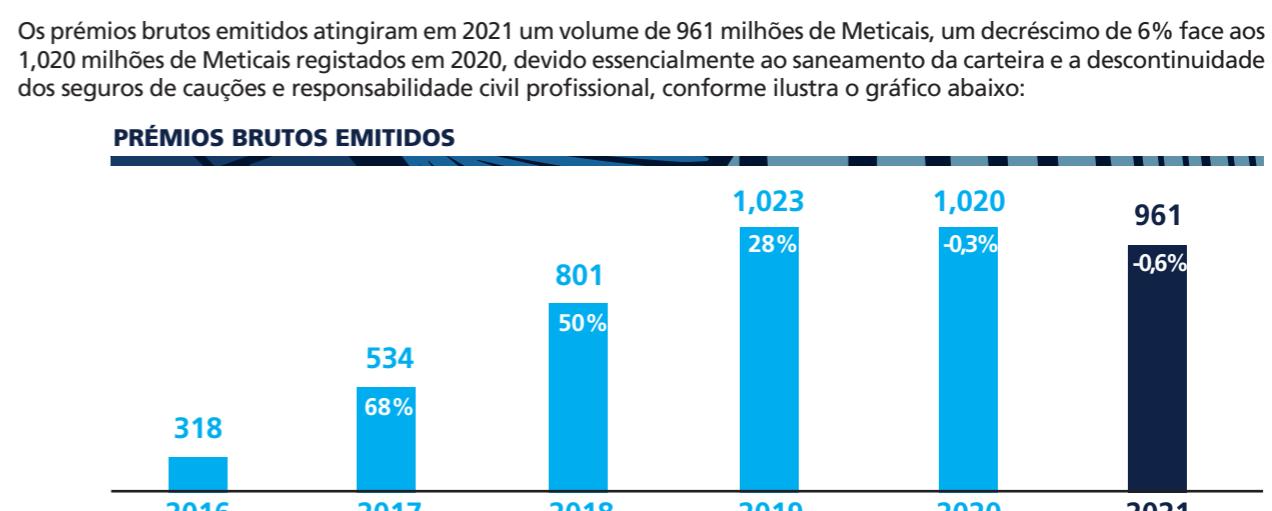
Durante o exercício económico de 2020, verificou-se uma redução do nível geral de cedência do sector segurador que passou de 52% em 2019 para 46,3%, sendo que o ramo Vida aumentou o nível de cedência em 1,2 pontos percentuais comparativamente ao ano transacto. O ramo Não Vida, no geral, apresentou uma redução do seu nível de cedência em 5,7 pontos percentuais.

Para o exercício económico de 2020, conforme o relatório anual do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique, publicado em Setembro de 2021, a taxa de cobertura de solvência do mercado observou uma redução de 64,8 pontos percentuais, passando de 484,3% em 2019 para 419,5% em 2020, que se manteve adequado.

Registou-se um nível de suficiência na ordem de 179,2 milhões de meticais de activos para fazer face as provisões técnicas, que em 31 de Dezembro 2020, ascendiam a cerca de 16,455 milhões, contra 16,635 milhões e activos elegíveis, atendendo que durante o período acima referenciado as provisões técnicas apresentaram um crescimento na ordem de 21,6% comparativamente a 2019.

## Análise Financeira

### PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS



No exercício económico de 2021, o ramo automóvel manteve a sua relevância no que concerne à receita total processada, tendo contribuído com cerca de 66,56% dos prémios brutos emitidos e os restantes ramos com 33,44% da receita total.

Importa salientar que este ramo de negócio registou um decréscimo de cerca de 5,43% comparado com o período homólogo de 2020, consolidando-se cada vez mais como o nosso principal ramo de negócio, o que nos valeu a primeira posição no Ranking do sector para o ramo automóvel, de acordo com o Relatório Anual do ISSM (2020).

O rácio de sinistralidade líquido de resseguro no exercício financeiro de 2021 situou-se nos 38,99%, o que representa um decréscimo na ordem dos 3 pontos percentuais, onde o ramo automóvel apresenta um rácio de sinistralidade líquido de resseguro de 45,32%, o que representa um decréscimo na ordem dos 6 pontos percentuais comparativamente ao período homólogo.



Ramos	2021	2020	Var. 2021/2020 (%)
Acidentes de trabalho	1.99%	28.45%	-93% pp
Acidentes pessoais e doença	19.59%	6.51%	201% pp
Incêndio e outros danos	16.79%	53.84%	-69% pp
Automóvel	45.32%	48.19%	-6% pp
Marítimo	17.16%	-0.64%	-2796% pp
Aéreo	0.00%	0.00%	% pp
Transportes	103.04%	23.77%	333% pp
Responsabilidade Civil	10.26%	17.87%	-43% pp
Diversos	46.41%	11.95%	288% pp
<b>Total</b>	<b>38.99%</b>	<b>40.17%</b>	<b>-3% pp</b>

#### SÍNTESSE DE INDICADORES

Descrição	2021	2020	Var. 2021/2020 (%)
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>			
Prémios de Seguro Directo	961	1,020	(6%)
Margem Técnica Líquida	415	468	(11%)
Resultado Líquido	31	121	(74%)
<b>BALANÇO</b>			
Capitais Próprios	368	336	10%
Activo Total	1,077	1,060	2%
Investimentos	578	703	(18%)
<b>RÁCIOS</b>			
<b>Eficiência</b>			
1- Rácio de Sinistralidade Líquido de Resseguro	39%	40%	(3%)
2- Rácio de Despesa Líquido de Resseguro	61%	29%	112%
3- Rácio Combinado Líquido de Resseguro	100%	69%	35%
<b>Solvabilidade</b>			
1- Rácio de Solvência	283%	258%	10%
2- Capitais Próprios / Activo Total	34%	32%	6%
3- Cobertura das Provisões Técnicas	109%	132%	(4%)
<b>Outros Indicadores</b>			
Resultado Por Acção	104	606	(83%)
Número de Colaboradores	107	75	43%

#### SINISTRALIDADE

A sinistralidade é entendida como o rácio entre os custos com sinistros e os prémios emitidos. No ano de 2021, o rácio de sinistros brutos e dos respectivos custos por natureza a imputar, fixou-se nos 61.82%, valor ligeiramente inferior ao verificado em 2020: 65.45%, correspondente a um decréscimo de 6% face ao período homólogo justificada, em parte, pela não renovação de apólices de clientes com histórico de sinistralidade elevada nos últimos 3 anos (com perdas totais reportadas e indemnizadas na ordem de 172 milhões de meticais, com maior impacto no ramo de incêndio e perigos afins e engenharias). O Ramo de acidentes pessoais e doença apresentou uma variação de 286%, seguindo-se o ramo de incêndio e perigos afins com uma variação de 168%.

Ramos	2021	2020	Var. 2021/2020 (%)
Acidentes de trabalho	17.62%	89.67%	-80.35%
Acidentes pessoais e doença	32.80%	8.50%	285.79%
Incêndio e outros danos	389.62%	145.24%	168.25%
Automóvel	48.54%	53.65%	-9.52%
Marítimo	17.16%	-0.64%	-2771.23%
Aéreo	0.00%	0.00%	0.00%
Transportes	50.88%	70.48%	-27.81%
Responsabilidade Civil	12.41%	20.09%	-38.25%
Diversos	28.38%	85.01%	-66.61%
<b>Total</b>	<b>61.82%</b>	<b>65.45%</b>	<b>-5.55%</b>

Os custos com sinistros brutos, incluindo os custos por natureza a imputar dos ramos automóvel e incêndio e perigos afins, correspondem a 52.3% e 36.7%, respectivamente, do total dos custos para o ano de 2021, sendo que os restantes 11.1% partilhados pelos outros ramos.

Ramos	2021	2020	Var. 2021/2020 (%)
Acidentes de trabalho	17,796,565	79,350,243	-77.6%
Acidentes pessoais e doença	5,293,695	1,030,406	413.7%
Incêndio e outros danos	217,981,631	91,752,071	137.6%
Automóvel	310,593,158	362,967,484	-14.4%
Marítimo	1,378,038	(43,487)	-3268.9%
Aéreo	-	-	0.0%
Transportes	6,226,909	11,578,962	-46.2%
Responsabilidade Civil	1,067,318	3,706,770	-71.2%
Diversos	33,922,947	116,925,174	-71.0%
<b>Total</b>	<b>594,260,261</b>	<b>667,267,623</b>	<b>-10.9%</b>

#### CUSTOS ADMINISTRATIVOS

Os custos administrativos registaram um aumento significativo na ordem dos 40.69%, situando-se em 378.64 milhões de Meticais, correspondendo a 39.40% dos prémios brutos emitidos. Este aumento significativo, deveu-se entre outros a:

- i) Realização de projectos estruturantes por forma a melhorar a gestão e experiência de consumo dos nossos clientes, como foi o caso da implantação do Contact Center;
- ii) Concepção e implementação da Agência e Centro de Formação da Matola;
- iii) Reestruturação das operações com a contratação de novos técnicos;

Descrição	Conta técnica	Conta não técnica	2021		2020	
			Total	Conta técnica	Conta não técnica	Total
Custos com sinistros (ver Nota 7)	56,795,348	-	56,795,348	40,370,109	-	40,370,109
Custos de aquisição (ver Nota 8)	113,590,696	-	113,590,696	80,740,218	-	80,740,218
Custos administrativos (ver Nota 8)	204,463,253	-	204,463,253	145,332,393	-	145,332,393
Custos de gestão de investimentos (ver Nota 10)	3,786,358	-	3,786,358	2,691,341	-	2,691,341
<b>Total</b>	<b>378,635,655</b>	<b>-</b>	<b>378,635,655</b>	<b>269,134,061</b>	<b>-</b>	<b>269,134,061</b>

#### ANÁLISE TÉCNICA

Em 2021, devido à conjugação da evolução desfavorável da situação económica global face aos impactos da Pandemia do COVID-19, que levou ao freamento da economia aliado ao saneamento da carteira e descontinuidade de produtos, registamos uma redução dos prémios brutos emitidos, na ordem de 6% comparado com 2020.

Com efeito, a margem técnica líquida teve uma redução na ordem dos 12%, situando-se nos 414 milhões de Meticais (2020: 468 milhões de Meticais) resultante dos factores acima referidos.

#### RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido em 31 de Dezembro de 2021 foi de 31.25 milhões de Meticais positivos (2020: 121.11 milhões de Meticais), o que corresponde a uma variação negativa de 74% face ao período homólogo de 2020.

Para este desempenho contribuiu significativamente (i) saneamento de clientes de elevada sinistralidade e descontinuidade de produtos, (ii) aumento significativo dos custos administrativos (iii) perdas na reavaliação das propriedades de investimento, contraposto pelo bom desempenho dos investimentos.

#### MARGEM DE SOLVÊNCIA

A margem de solvência, entendida como o património da seguradora, livre de toda e qualquer obrigação previsível e deduzido dos elementos incorpóreos, corresponde à garantia financeira a observar obrigatoriamente, tendo em conta a dimensão das responsabilidades assumidas no âmbito dos contratos de seguro celebrados e é calculada de acordo com o disposto no Decreto n.º 30/2011, de 11 de Agosto.

Assim, com base nas demonstrações financeiras estatutárias, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2021, a Companhia fez uma monitorização mensal do seu nível de solvência, como forma de assegurar a sua solvabilidade a médio e longo prazos, sendo que a margem de solvência foi de 283% para o exercício em apreço, conforme ilustrado abaixo:

	2021	2020
Capital	300,000,000	200,000,000
Reservas	34,266,411	10,045,037
Resultados transitados	1,872,908	4,987,410
Resultado do exercício líquido de dividendos	31,245,912	121,106,872
Elementos a deduzir	(24,444,594)	(13,171,966)
<b>MARGEM DE SOLVÊNCIA DISPONÍVEL</b>	<b>342,940,637</b>	<b>322,967,353</b>
Margem de solvência exigida - Não Vida	121,282,783	125,172,362
<b>EXCESSO/(INSUFICIÊNCIA) DA MARGEM DE SOLVÊNCIA</b>	<b>221,657,854</b>	<b>197,795,991</b>
<b>Cobertura</b>	<b>283%</b>	<b>258%</b>

#### Resseguro

#### POLÍTICA DE RESSEGURAMENTO

A Companhia manteve o seu nível de exigência na contratação de resseguro, tendo nos seus tratados, apenas resseguradoras de rating A pela S&P e AM Best cotadas no top 50 do ranking das maiores do mundo.

Painel de Resseguro 2021	Rating	Posição Internacional
Swiss Re (Líder)	AM Best A+/Stable	2º Posição
SCOR	AM Best A+/Stable	4º Posição
GIC Re S.A.	AM Best B++/Stable	13º Posição
Everest Re	AM Best A+/Stable	11º Posição
CCR Re	AM Best A+/Stable	26º Posição
Africa Re	AM Best A+/Stable	45º Posição

#### Gestão de Investimentos

A carteira de investimentos, com referência a 31 de Dezembro de 2021, cifrou-se em 578.10 milhões de Meticais (2020: 703 milhões de meticais), apresentando um decréscimo de 18% face ao ano de 2020.

O decréscimo verificado na carteira de investimentos ficou a dever-se a redução ver



Carteira de investimentos	2021		2020	
	Valor	%	Valor	%
Empréstimos e contas a receber				
Outros depósitos - Depósitos a prazo	17,041,591	3%	129,430,994	18%
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	850,000	0%	5,962,081	1%
Investimentos detidos até a maturidade	358,856,630	62%	331,980,930	47%
Edifícios de rendimento	201,354,352	35%	235,687,237	34%
<b>Total</b>	<b>578,102,573</b>	<b>100%</b>	<b>703,061,242</b>	<b>100%</b>

Os investimentos detidos até a maturidade, constituídos maioritariamente pelos bilhetes de tesouro correspondem a cerca de 62% do total da carteira de investimentos (um crescimento de 8% comparativamente a 2020), seguido das propriedades de investimento com 35% (um decréscimo de 15% comparativamente a 2020).

## Desempenho dos Riscos em 2020

Riscos	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Tendência
Macroeconómicos	●	○	○	○	↗
Crédito	○	○	○	○	↗
Mercado	○	○	○	○	↗
Taxa de Juro	○	○	○	○	↗
Câmbial	○	○	○	○	↗
Liquidez	●	○	○	○	↗
Rendibilidade	●	○	○	○	↗
Compliance	○	○	○	○	↗

O nível dos riscos é representado pelas cores: **Vermelho – alto; Laranja – médio e Amarelo – baixo;** A tendência de evolução dos riscos (alteração no último trimestre) é representada pelas setas: inclinada ascendente aumento do risco; lateral – constante e inclinada descendente – diminuição do risco.

### Risco de Crédito

#### i) Comportamento de Crédito na Economia

No I e II trimestre de 2021, o risco de crédito foi classificado como sendo de nível médio devido ao aumento da taxa MIMO em janeiro por parte do Banco Central, associado às incertezas relativas à terceira vaga da COVID – 19. No III e IV trimestres, este risco subiu o seu nível devido ao aumento da exposição bruta do crédito, propiciando a ocorrência de devedores inadimplentes quer a nível do mercado assim como na companhia.

#### ii) Comportamento de Crédito na Companhia

A nível da Companhia, o crédito teve um comportamento diferente da tendência do mercado. Assistiram-se momentos de concentração de crédito numa altura em que o mercado indicava maior disponibilidade dos agentes económicos. Este cenário justifica-se pelo facto de os agentes económicos procurarem, com os empréstimos nas instituições de crédito, alavancar as suas actividades, deixando o pagamento de prémios como prioridade de terceiro nível.

### Risco de Mercado

#### i) Comportamento do Mercado de Capitais (acções)

O risco de Mercado teve tendência de deterioração ao longo do II e III Trimestre, como resultado da menor demanda a nível do mercado de capitais (em especial acções). As acções da CDM e HCB (investimentos da companhia) tiveram uma tendência de desvalorização ao longo do ano, contrariando as expectativas iniciais, aquando do investimento.

#### ii) Impacto dos investimentos na Companhia

Em Dezembro de 2021, as acções da HCB e CDM representavam 99% e 25% do preço de aquisição que foi de 3,02 e 20, respectivamente. Estas variações contribuíram negativamente para o resultado líquido da companhia ao longo do ano.

### Risco de Taxa de Juro

#### i) Comportamento da Taxa de Juro no Mercado

Após análise do comportamento da taxa de juro no mercado internacional, verificou-se que a mesma permaneceu inalterada nas economias avançadas (Estados Unidos, China e Zona Euro) devido a crenças de que a inflação seria temporária, e que o surgimento de novas variantes da COVID-19 conduziria a estímulos por parte dos Bancos Centrais. A nível nacional, com a alta de inflação que se verificou em janeiro de 2021, o CPMO decidiu lutar contra a inflação, elevando em 300 pb a taxa de referência MIMO que permaneceu inalterada até o fecho do ano (13.25%).

#### ii) Impacto da Taxa de juro na Companhia

O comportamento dos juros obtidos e suportados ao longo do ano esteve em linha com a tendências das taxas aplicadas pelos Bancos Comerciais da praça. Os picos e vales representados no gráfico abaixo representam ou a alteração ligeira das taxas de remuneração de depósitos a prazo ou a redução do capital aplicado, para os juros obtidos. Para os juros suportados, os picos e vales representam a alteração das taxas de leasing e/ou financiamento.

### Risco Câmbial

#### i) Comportamento da Taxa de Câmbio Mercado

O Risco Cambial teve uma tendência de instabilidade no final do I trimestre com o dólar a atingir os MZN 57,58 por unidade depois de ter se situado nos MZN 75,06 por unidade, no início do ano.

Esta foi uma estratégia adoptada pelo Banco Central através da redução de reservas em moeda externa assim como pela redução da taxa de reserva obrigatória para os Bancos Comerciais. Como consequência, à 31 de Dezembro de 2021, o câmbio médio de fecho do mercado era de 63,83 MZN/USD. O Rand, outra moeda de referência em Moçambique, ganhou terreno contra o Metical, saindo dos 3,95 MZN/ZAR em Novembro para 4,02 MZN/ZAR em Dezembro.

#### ii) Impacto dos investimentos na Companhia

Decorrente da desvalorização do dólar para o metical, a companhia registou perdas cambiais pelo ajustamento do valor dos imóveis, na ordem de MZN 35 milhões de meticais.

### Risco de Liquidez

#### i) Comportamento da Liquidez no Mercado

O Risco de Liquidez atingiu níveis altos no primeiro trimestre de 2021, devido ao aumento das taxas de juro neste período. No entanto, este risco teve uma tendência decrescente nos trimestres subsequentes. A redução das medidas restritivas, associado à retoma das actividades económicas, contribuiram para uma performance positiva da liquidez na companhia.

#### ii) Impacto dos investimentos na Companhia

O nível de liquidez reduzida na Companhia esteve, na maioria dos meses, a níveis acima dos 75%, no entanto, abaixo dos níveis expectáveis.

### Rendibilidade na Companhia

O Risco de rendibilidade manteve-se alto ao longo do ano de 2021 devido aos resultados (líquidos) apresentados mês a mês. Embora tenhamos encerrado o ano com um resultado positivo, o mesmo esteve muito abaixo do orçamento, MZN 31 milhões contra os MZN 111 milhões. Este resultado deveu-se ao incumprimento do resultado técnico previsto para o ano, associado às despesas administrativas e às perdas por ajustamento do valor dos imóveis, que estiveram acima dos níveis previstos no início do ano.

### Risco de Compliance

No que se refere ao risco de compliance, as principais atenções em 2021 estiveram essencialmente viradas à Margem de Solvência que apresentou, de forma progressiva, uma tendência de redução, tendo se fixado em 283%.

Durante o exercício económico de 2021, a companhia foi capaz de apresentar uma margem de cobertura das provisões técnicas acima do limite mínimo requerido por lei, sendo que a 31 de Dezembro a mesma fixou-se em 109%.

As funções de cada responsável, as suas interacções e contribuições para a gestão de riscos, estão devidamente regulamentadas e evidenciadas pela Política de Gestão de Riscos e Regulamentos de cada Comitê Consultivo.

Os Comitês Consultivos gozam de independência no desempenho das suas atribuições, sendo garantida a sua isenção, liberdade e transparência.

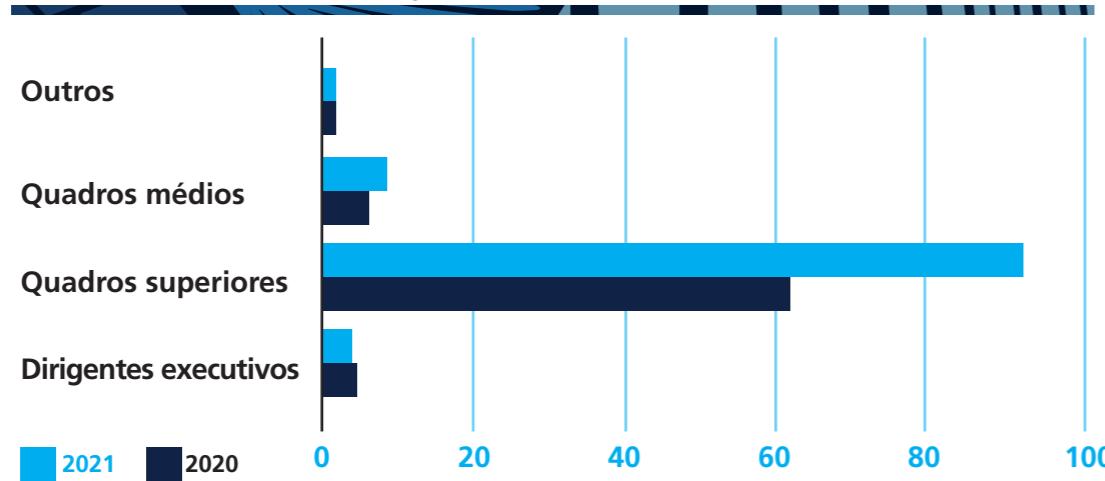


## Recursos Humanos / Colaboradores

A Companhia continuou em 2021, a privilegiar a identificação, desenvolvimento e retenção de talentos bem como a adequação e formação em matéria comportamental e técnica em linha com os qualificadores de carreiras técnico-profissional e de gestão.

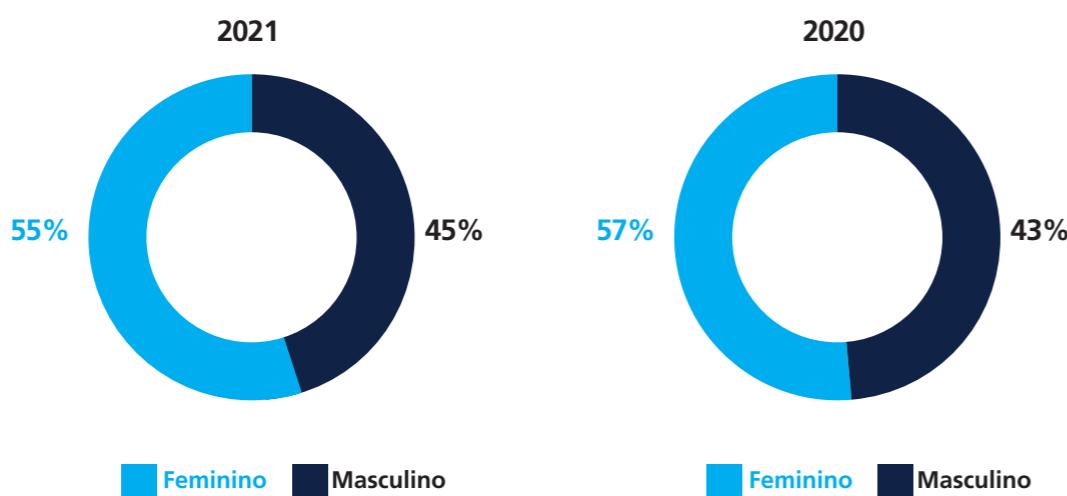
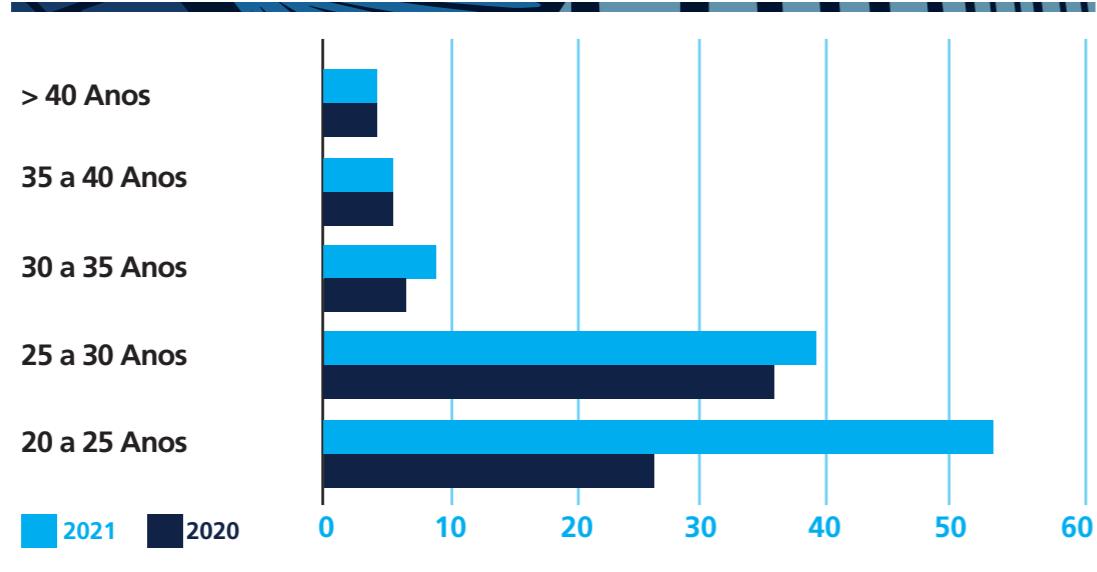
Nota de apreço nas formações em matérias técnicas de seguro onde os nossos colaboradores concluíram com aproveitamento e sucesso o Certificate e Diploma ministrados pelo Chartered Insurance Institute of United Kingdom (CII).

### COLABORADORES POR HABILITAÇÕES



Contamos com 107 colaboradores a 31 de Dezembro de 2021 dos quais 45% são homens e 55% são mulheres.  
(2020: 75 colaboradores, 43% homens e 57% mulheres).

### COLABORADORES POR IDADE



## Proposta de Aplicação de Resultados

O resultado líquido de impostos do exercício findo a 31 de Dezembro de 2021, foi de 31 245 912 Meticais. O Conselho de Administração propõe a não distribuição de dividendos face as incertezas e fragilidade dos indicadores macro-económicos e propõe, deste modo, que o resultado apurado seja alocado para o reforço da reserva legal (20%) e resultados transitados (80%).

## Agradecimentos

A Comissão Executiva, agradece a todos que deram o seu inestimável apoio durante o ano de 2021, para o alcance dos resultados reportados neste relatório:

- Aos Acionistas, pela confiança que têm depositado na Companhia e na sua gestão, proporcionando condições de estabilidade e crescimento;
- Aos Clientes, pelo profundo reconhecimento e crescente preferência e confiança, reafirmamos aqui, o nosso propósito de servir através do pagamento justo e célere das suas perdas, procurando, em tudo, ouvir, compreender, servir, dar e fazer sempre o que é correcto ainda que tal nos prejudique;
- Para os Colaboradores, vai uma palavra de apreço e admiração por se terem mantido firmes e fiéis aos nossos valores e práticas num contexto económico menos favorável, agravado com os efeitos da Pandemia do COVID-19. Muito obrigado pela honestidade, exceléncia, consistência e resiliência na abordagem, interpretação e resolução das dificuldades e aproveitamento das oportunidades;
- As entidades governamentais, em geral, e de supervisão, em especial, vai o nosso reconhecimento e agradecimento pelo acompanhamento e orientação ao longo deste ano muito difícil e complicado;
- À Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pela compreensão e acompanhamento persistente da nossa acção de gestão;
- Aos nossos Auditores Externos, Internos e Actuários agradecemos por terem acrescentado valor a nossa Companhia com os valiosos conselhos dados a equipa de gestão;
- Aos nossos parceiros, nacionais e internacionais, uma palavra de apreço por confiarem em nós e comungarem os nossos valores e deontologia profissional.

Maputo, 15 de Março de 2022

Dr. Ruben Fernando Chivale  
Administrador Delegado

## 7. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 7.1 Conta de ganhos e perdas

Notas	Conta de Ganhos e Perdas	Exercício 2021		Exercício 2020
		Conta Técnica do Ramo Não Vida	Conta Não Técnica	Total
2 j); 6	<b>PRÉMIOS ADQUIRIDOS LÍQUIDOS DE RESSEGURO</b>	<b>798,208,198</b>	-	<b>798,208,198</b> <b>878,665,783</b>
	Prémios brutos emitidos	961,339,545	-	961,339,545 1,019,558,902
	Prémios de Resseguro Cedido	(229,528,364)	-	(229,528,364) (127,409,866)
	Provisão para prémios não adquiridos (Variação)	43,206,603	-	43,206,603 (8,931,907)
	Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (Variação)	23,190,414	-	23,190,414 (4,551,346)
	Comissões de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	-
2 j); 7	<b>CUSTOS COM SINISTROS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO</b>	<b>(374,859,948)</b>	-	<b>(374,859,948)</b> <b>(409,605,762)</b>
	Montantes pagos	(402,122,073)	-	(402,122,073) (480,333,110)
	Montantes brutos	(565,947,941)	-	(565,947,941) (578,559,343)
	Parte dos resseguradores	163,825,868	-	163,825,868 98,226,233
	Provisão para sinistros (Variação)	27,262,125	-	27,262,125 70,727,348
	Montantes brutos	(28,312,320)	-	(28,312,320) (88,708,280)
	Parte dos resseguradores	55,574,445	-	55,574,445 159,435,628
	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(8,747,520)	-	(8,747,520) 1,583,104
	Provisão matemática do ramo Vida, líquida de resseguro	-	-	-
	Montante bruto	-	-	-
	Parte dos resseguradores	-	-	-
	Participação nos resultados, líquidos de resseguro	-	-	(2,515,769)
2 j); 8	<b>CUSTOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS</b>	<b>(361,173,922)</b>	-	<b>(361,173,922)</b> <b>(338,818,816)</b>
	Custos de aquisição	(185,905,472)	-	(185,905,472) (226,510,338)
	Custos de aquisição diferidos (Variação)	(28,843,657)	-	(28,843,657) (3,113,266)
	Custos administrativos	(204,463,253)	-	(204,463,253) (145,332,393)
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	58,038,460	-	58,038,460 36,137,181
2 e); 9	<b>RENDIMENTOS FINANCEIROS</b>	<b>34,140,602</b>	-	<b>34,140,602</b> <b>31,764,405</b>
	De juros activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-
	De juros passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-
	Outros	34,140,602	-	34,140,602 31,764,405
10	<b>CUSTOS FINANCEIROS</b>	<b>(3,786,358)</b>	-	<b>(3,786,358)</b> <b>(2,691,341)</b>
	De juros activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-
	De juros passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-
	Outros	(3,786,358)	-	(3,786,358) (2,691,341)
	<b>GANHOS LÍQUIDOS DE ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS NÃO VALORIZADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS</b>	<b>(1,421,175)</b>	-	<b>(1,421,175)</b> <b>4,819,499</b>
	De activos disponíveis para venda	-	-	-
	De empréstimos e contas a receber	-	-	-
	De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-
	De passivos financeiros valorizados ao custo amortizado	-	-	-
	De outros	(1,421,175)	-	(1,421,175) 4,819,499
17	<b>GANHOS LÍQUIDOS DE ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS VALORIZADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS</b>	<b>(6,510,621)</b>	-	<b>(6,510,621)</b> <b>(7,898,557)</b>
	De activos e passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-
	De activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(6,510,621)	-	(6,510,621) (7,898,557)
11	Diferenças de câmbios	(5,900,772)	-	(5,900,772) <b>16,566,598</b>
	Ganhos líquidos pela venda de activos não que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-
	<b>PERDAS DE IMPARIDADE (LÍQUIDAS DE REVERSÃO)</b>	<b>(4,300,000)</b>	-	<b>(4,300,000)</b> <b>10,000,000</b>
	De activos disponíveis para venda	-	-	-
	De empréstimos e contas a receber valorizados ao custo amortizado	(4,300,000)	-	(4,300,000) 10,000,000
	De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-
	De outros	-	-	-
12	<b>OUTROS RENDIMENTOS/GASTOS TÉCNICOS, LÍQUIDOS DE RESSEGURADO</b>	<b>5,902,218</b>	-	<b>5,902,218</b> <b>7,124,940</b>
2 m); 13	Outras provisões (variação)	-	-	-
12	<b>OUTROS RENDIMENTOS/GASTOS NÃO TÉCNICOS</b>	<b>(14,467,223)</b>	-	<b>(14,467,223)</b> <b>(13,620,656)</b>
	Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas	-	-	-
	Ganhos e perdas de associados e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	-	-	-
	Ganhos e perdas de activos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-
	Resultado Antes de Imposto	57,083,479	-	57,083,479 175,373,428
2 o); 24	<b>IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO - IMPOSTOS CORRENTES</b>	<b>(36,889,464)</b>	-	<b>(36,889,464)</b> <b>(57,082,296)</b>
2 o); 24	<b>IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO - IMPOSTOS DIFERIDOS</b>	<b>11,051,897</b>	-	<b>11,051,897</b> <b>2,815,740</b>
25	<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>31,245,912</b>	-	<b>31,245,912</b> <b>121,106,872</b>

### 7.2 Demonstração do rendimento integral

Notas	Demonstração do Rendimento Integral	Exercício 2021		Exercício 2020			
		Conta Técnica do Ramo Não Vida	Conta Não Técnica	Total	Conta Técnica do Ramo Não Vida	Conta Não Técnica	Total
27	Resultado líquido do exercício	31,245,912	-	31,245,912	121,106,872	-	121,106,872
	Outro rendimento integral do exercício	-	-	-	-	-	-
	<b>Total do rendimento integral líquido de impostos</b>	<b>31,245,912</b>	-	<b>31,245,912</b>	<b>121,106,872</b>	-	<b>121,106,872</b>



### 7.3 Balanço

Notas	Balanço	Exercício 2021		Exercício 2020
		Conta Técnica do Ramo Não Vida	Imparidade, depreciações, amortizações ou ajustamentos	
<b>ACTIVO</b>				
2 a); 15	Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	37,522,038	-	37,522,038 61,741,422
2 b); 16	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	6,812,081	5,962,081	850,000 5,962,081
2 c); 17	Activos financeiros detidos para negociação	-	-	- -
	Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial do justo valor através de ganhos e perdas	358,856,630	-	358,856,630 331,980,930
2 c); 18	Activos disponíveis para venda	-	-	- -
	Emprestimos e contas a receber			
	Depositos junto de empresas cedentes	-	-	
	Outros Depósitos	17,041,591	17,041,591	129,430,994
	Emprestimos concedidos	-	-	-
	Contas a receber	-	-	-
	Outros Depósitos	-	-	-
	Investimentos a deter até a maturidade	-	-	-
2 g); 19	Edifícios	-	-	-
	Edifícios de uso próprio	-	-	-
	Edifícios de rendimento	230,867,738	29,513,386	201,354,352 235,687,237
2 h); 20	Outros activos tangíveis	201,805,911	102,447,275	99,358,636 78,291,308
	Inventários	-	-	-
	Goodwill	-	-	-
2 i); 21	Outros activos intangíveis	28,209,791	3,765,198	24,444,594 13,171,966
2 j); 22	Provisões técnicas de resseguro cedido	140,471,770	-	140,471,770 59,064,930
	Provisão para prémios não adquiridos - Resseguro	35,404,867	-	35,404,867 20,046,387
	Provisão matemática do ramo vida	-	-	-
	Provisão para sinistros	105,066,903	-	105,066,903 39,018,543
	Provisão para participação nos resultados	-	-	-
	Outras provisões Técnicas	-	-	-
	Activos por benefícios pos emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-
2 l), m); 23	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	143,540,733	8,800,000	134,740,733 111,694,015
	Contas a receber por operações de seguro directo	45,912,307	8,800,000	37,112,307 37,960,492
	Contas a receber por outras operações de Resseguro	6,614,889	-	6,614,889
	Contas a receber por outras operações	91,013,537	-	91,013,537 73,733,523
2 o); 24	Activos por impostos	43,699,183	-	43,699,183 23,819,894
	Activos por impostos correntes	15,256,166	-	15,256,166 17,146,468
	Activos por impostos diferidos	28,443,017	-	28,443,017 6,673,426
25	Acréscimos e diferimentos	18,968,781	-	18,968,781 8,813,193
	Outros elementos do activo	-	-	-
	Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-
	Total do Activo	1,227,796,247	150,487,940	1,077,308,308 1,059,657,970
<b>PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>				
	Passivo			
2 j); 22	Provisões Técnicas	588,990,857	-	572,895,940
	Provisão para prémios não adquiridos	275,722,945	-	296,584,747
2 j); 22	Provisão matemática do ramo vida	-	-	-
	Provisão para sinistros	303,686,892	-	275,477,693
	Do ramo vida	-	-	-
	Do ramo acidentes de trabalho e doenças profissionais	72,268,161	-	84,817,477
	De outros ramos	231,418,731	-	190,660,216
2 j); 22	Provisão para participação nos resultados	-	-	-
	Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	-
	Provisão para riscos em curso	-	-	-
	Outras provisões técnicas	9,581,020	-	833,500
	Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	-	-	-
2 j); 22	Outros passivos financeiros	-	-	-
	Passivos subordinados	-	-	-
	Depósitos recebidos de resseguradoras	-	-	-
	Outros passivos financeiros	-	-	-
	Passivos por benefícios pos emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-
2 l); 26	Outros credores por operações de seguros e outras operações	5,133,019	-	5,915,415
	Contas a pagar por operações de seguro directo	5,618,564	-	14,563,943
	Contas a pagar por outras operações de resseguro	38,029,791	-	46,930,646
2 o); 24	Passivos por impostos	47,368,971	-	68,768,002
	Passivos por impostos correntes	22,646,637	-	11,928,943
25	Acréscimos e diferimentos	2,135,238	-	2,515,762
	Outras provisões	-	-	-
	Outros passivos	-	-	-
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-	-
	Total do Passivo	709,923,077	-	723,518,651
2 q); 27	Capital Próprio	-	-	-
	Capital	300,000,000	-	200,000,000
	(Acções próprias)	-	-	-
	Outros instrumentos de capital	-	-	-
	Reservas de reavaliação	-	-	-
	Por reajustamentos no justo valor de activos financeiros	-	-	-
	Por revalorização de edifícios de uso próprio	-	-	-
	Por revalorização de activos intangíveis	-	-	-
	Por revalorização de outros activos tangíveis	-	-	-
	De diferenças de câmbio	-	-	-
	Reserva por impostos diferidos	-	-	-
27	Outras reservas	34,266,411	-	10,045,037
27	Resultados transitados	1,872,908	-	4,987,410
27	Resultado do exercício	31,245,912	-	121,106,872
	Total do Capital Próprio	367,385,231	-	336,139,319
	Total do Passivo e do Capital Próprio	1,077,308,308	-	1,059,657,970

### 7.4 Demonstração de variações do capital próprio

Notas	Demonstrações de variação do capital próprio	Outras reservas		Resultado do exercício	Total
		Capital social	Reserva legal	Reserva estatutária	Resultados transitados
<b>BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019</b>					
27	135,000,000	7,288,830	-	17,619,477	55,124,140 215,032,447
	Aumento de Capital Social	65,000,000	-	(65,000,000)	-
	Aplicação dos resultados	-	2,756,207	-	52,367,933 (55,124,140)
	Pagamento de dividendos a accionistas	-	-	-	-
	Resultado líquido do exercício	-	-	-	121,106,872
	Outro rendimento integral do exercício	-	-	-	121,106,872
<b>BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2020</b>					
27	200,000,000	10,045,037	-	4,987,410	121,106,872 336,139,319
	Aumento de Capital Social	100,000,000	-	(100,000,000)	-
	Aplicação dos resultados	-	24,221,374	-	96,885,498 (121,106,872)
	Pagamento de dividendos a accionistas	-	-	-	-
	Resultado líquido do exercício	-	-	-	31,245,912
	Outro rendimento integral do exercício	-	-	-	31,245,912
<b>BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2021</b>					
27	300,000,000	34,266,411	-	1,872,908	31,245,912 367,385,231

### 7.5 Demonstração dos fluxos de caixa

Demonstração dos fluxos de caixa	Exercício 2021	Exercício 2020
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Resultado líquido do exercício	31,245,912	121,106,872
Ajustamentos ao resultado relativos a:		
Depreciações e amortizações	27,990,843	17,061,533
Variação de justo valor de propriedades de investimento	1,421,175	(4,819,499)
Variação da provisão para sinistros de seguro directo e resseguro aceite de resseguro cedido	28,209,199	88,708,280
	(66,048,360)	13,817,349
Variação de outras provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite de resseguro cedido	(12,114,282)	11,763,002
	(15,358,480)	3,250,413
Variação da provisão para recibos por cobrar	4,300,000	(10,000,000)
(Aumento)/diminuição de devedores por operações de seguro directo e resseguro aceite	(3,451,815)	23,920,720
por operações de resseguro		
por outras operações	(17,280,014)	(2,024,250)
Aumento/(diminuição) de credores por operações de seguro directo e resseguro aceite	(782,396)	(5,234,158)
por operações de resseguro cedido	(8,945,379)	(3,537,061)
por outras operações	(8,900,855)	42,707,969
Aumento/(diminuição) de Estado e outras entidades públicas	(30,560,626)	23,019,552
Variações em outras contas do activo	(10,155,588)	(4,209,680)
Variações em outras contas do passivo	(329,112)	2,515,768
Variações em contas de resultados	(11,051,897)	(2,815,740)
	<b>Total</b>	<b>(91,811,675)</b>
		<b>315,231,070</b>



#### **Activos financeiros detidos para negociação**

Aqueles que são adquiridos com o objectivo principal de gerarem valias no curto prazo.

#### **Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas**

Esta categoria inclui os títulos, designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com as variações subsequentes reconhecidas em resultados.

#### **Activos financeiros disponíveis para venda**

Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que: (i) a Índico Seguros tem intenção de manter por tempo indeterminado; (ii) são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial; ou (iii) não se enquadrem nas restantes categorias.

#### **Investimentos a deter até à maturidade**

São os activos financeiros sobre os quais existe a intenção e a capacidade de detenção até à maturidade, apresentando uma maturidade e fluxos de caixa fixos ou determináveis. Em caso de venda antecipada, a classe considera-se contaminada e todos os activos da classe têm de ser reclassificados para a classe de disponíveis para venda.

#### **Empréstimos concedidos e contas a receber**

Inclui os activos financeiros, excepto os derivados, com pagamentos fixos ou determináveis que não sejam cotados num mercado activo e cuja finalidade não seja a negociação. Engloba adicionalmente os valores a receber relacionados com operações de seguro directo, resseguro e outras transacções relacionadas com Contratos de seguro.

#### **(ii) Reconhecimento, mensuração inicial e desreconhecimento**

As aquisições e alienações de activos financeiros são reconhecidas na data da negociação ("trade date"), ou seja, na data em que a Seguradora se compromete a adquirir ou alienar. Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, excepto nos casos de activos financeiros detidos para negociação, ou ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transacção são directamente registados em resultados.

Estes activos são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da Seguradora ao recebimento dos seus fluxos de caixa; (ii) a Seguradora tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção; ou (iii) a Seguradora tenha transferido o controlo sobre os activos, não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção.

#### **(iii) Mensuração subsequente**

Após o seu reconhecimento inicial, os activos financeiros detidos para negociação e os activos financeiros ao justo valor com reconhecimento em ganhos e perdas são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.

Os investimentos disponíveis para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respectivas variações reconhecidas em reservas até que os investimentos sejam desreconhecidos, ou seja, no momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados.

Ainda relativamente aos activos financeiros disponíveis para venda, o ajustamento ao valor de balanço compreende a separação entre (i) as amortizações segundo a taxa efectiva; (ii) as variações cambiais (no caso de denominação em moeda estrangeira de activos monetários) – ambas por contrapartida de resultados; e (iii) as variações no justo valor (excepto risco cambial) – conforme descrito acima.

Os investimentos a deter até à maturidade são mensurados em balanço ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efectiva, com as amortizações (juros, valores incrementais e prémios e descontos) a serem registados na conta de ganhos e perdas.

O justo valor dos activos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente ("bid-price"). Na ausência de cotação, a Seguradora estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado idênticas; (ii) técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções, parametrizados de modo a reflectir as particularidades e circunstâncias do instrumento; e (iii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

#### **(iv) Transferências entre categorias de activos financeiros**

Em Outubro de 2008 o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 - Reclassificação de instrumentos financeiros (Amendments to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures). Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira de activos financeiros detidos para negociação para as carteiras de activos financeiros disponíveis para venda, empréstimos concedidos e contas a receber, ou para activos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses activos financeiros obejam às características de cada categoria.

As transferências de activos financeiros disponíveis para venda para as categorias de empréstimos concedidos e contas a receber e activos financeiros detidos até à maturidade são também permitidas.

#### **(v) Imparidade**

A Seguradora deverá, em cada data de balanço, avaliar a existência de evidência objectiva de imparidade.

#### **Activos financeiros registados ao custo amortizado**

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade em empréstimos concedidos e contas a receber ou investimentos detidos até à maturidade, registados pelo custo amortizado, a quantia da perda é mensurada pela diferença entre a quantia registada do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro. A quantia registada do activo deve ser reduzida através do uso de uma conta de redução do activo e a quantia da perda deve ser reconhecida nos resultados.

Se, num período subsequente, a quantia da perda por imparidade diminui e a diminuição pode ser relacionada objectivamente com um acontecimento que ocorra após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade anteriormente reconhecida deve ser revertida ajustando a conta de redução do activo. A reversão não deve resultar numa quantia registada do activo financeiro que exceda a quantia que poderia ter sido determinada pelo custo amortizado, caso a imparidade não tivesse sido reconhecida à data em que a imparidade foi revertida. A quantia da reversão deve ser reconhecida nos resultados.

#### **Instrumentos de capital registados pelo custo**

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade num instrumento de capital próprio não cotado que não está registado pelo justo valor porque o seu justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade, ou num activo derivado que está ligado e que deve ser liquidado pela entrega de um tal instrumento de capital próprio não cotado, a quantia da perda por imparidade é mensurada pela diferença entre a quantia registada do activo financeiro e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de retorno de mercado corrente para um activo financeiro semelhante. Estas perdas por imparidade não devem ser revertidas.

#### **Activos financeiros disponíveis para venda**

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em capital próprio, que corresponde à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual deduzida de qualquer perda por imparidade no activo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados.

#### **d) Outros activos financeiros – derivados embutidos**

Os instrumentos financeiros com derivados embutidos são reconhecidos inicialmente ao justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular e os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação são registados directamente em resultados do período.

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação (inexistência de mercado activo) é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito temporal, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade.

A Seguradora não detém qualquer investimento em activos financeiros com derivados embutidos à data de reporte.

#### **e) Reconhecimento de juros e dividendos**

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efectiva. Os juros dos activos financeiros ao justo valor através dos resultados são igualmente incluídos na rubrica de juros e proveitos similares.

A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos), estes são reconhecidos quando é estabelecido o direito ao seu recebimento.

#### **f) Passivos financeiros**

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

#### **g) Propriedades de investimento e edifício de uso próprio**

##### *Propriedades de investimento*

A Seguradora classifica como imóveis de rendimento os imóveis cuja recuperabilidade seja por via da obtenção de rendas ao invés do seu uso continuado, utilizando os critérios de mensuração da IAS 40.

As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção directamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor. As variações de justo valor determinadas na data de cada data de balanço são reconhecidas em resultados. As propriedades de investimento não são depreciadas.

Os dispêndios relacionados subsequentes são capitalizados quando for provável que a Seguradora venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

O justo valor dos imóveis de rendimento baseia-se numa valorização efectuada por um avaliador independente que tenha qualificação profissional reconhecida e relevante para a emissão dos relatórios de avaliação.

O justo valor das propriedades de investimento é considerado como o valor mais provável que as mesmas possam ter numa transacção livre de mercado feita entre duas entidades prudentes e supondo um período razoável de exposição no mercado. O justo valor é determinado com base no modelo dos fluxos de caixa futuros descontados ou, quando possível, é aplicado o critério de comparação de mercado, mediante o qual se compara a propriedade com outras propriedades similares que tenham sido objecto de transacção em tempo suficientemente recente para se poderem considerar como válidos os valores atingidos em termos de mercado.

##### *Edifícios de uso próprio*

A Seguradora classifica como imóveis de uso próprio os imóveis cujo principal fim seja o seu uso continuado aplicando-se os critérios de mensuração que constam da IAS 16.

São reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção directamente relacionados, e subsequentemente o modelo de valorização é o custo revalorizado, sujeito a dedução de depreciações e a testes de imparidade conforme previsto na IAS 16, com as alterações no valor reavaliado a serem reconhecidas em capital próprio.

As depreciações são calculadas com base no método dos duodécimos tendo em conta o número de anos de vida útil do imóvel.

	Vida útil finita	Vida útil
Edifícios de uso próprio	Sim	20 Anos

Os dispêndios subsequentes relacionados são capitalizados quando é provável que a Seguradora venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

A Seguradora não detém qualquer imóvel de uso próprio à data de relato. As instalações onde a Seguradora opera são todas arrendadas a terceiros.

#### **h) Activos fixos tangíveis**

Os activos tangíveis utilizados pela Seguradora no decurso da sua actividade são registados ao custo de aquisição deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

No reconhecimento inicial dos valores dos outros activos tangíveis, a Seguradora capitaliza o valor de aquisição adicionado de quaisquer encargos necessários para o funcionamento correcto de um dado activo, de acordo com o disposto na IAS 16. Ao nível da mensuração subsequente, a Seguradora opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos e deprecia o bem por esse período.

A Seguradora efectua regularmente a análise de adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis. As alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas. Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Seguradora.

As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que foram incursas.

As depreciações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais que reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

	Vida útil finita	Taxas anuais
Equipamento administrativo	Sim	10%
Equipamento informático	Sim	25%
Instalações Interiores	Sim	2%
Material de transporte	Sim	25%

Um item do activo tangível deixa de ser reconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o rendimento da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecido em resultados no período da sua anulação de reconhecimento.

Quando existe indicação de que um activo pode estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado e deve ser reconhecida uma perda de imparidade sempre que o valor líquido de um activo excede o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os activos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

#### **i) Activos intangíveis**

Os activos intangíveis da Seguradora são registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As suas amortizações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes com base nas seguintes taxas anuais que reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos intangíveis:

	Activos intangíveis gerados internamente	Vida útil finita?	Taxa anual
Despesas de Constituição	Não	Sim	33,33%

A Seguradora efectua testes de imparidade sempre que ocorrem eventos ou circunstâncias que indicam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

#### **j) Contratos de seguro**

Um contrato de seguro é um contrato em que a Seguradora aceita um risco de seguro significativo de outra parte e aceita compensar o segurado caso um acontecimento futuro incerto específico afecte adversamente o segurado.

Os ganhos e perdas decorrentes de Contratos de seguro são reconhecidos ao longo do exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.



Os Contratos de seguro são mensurados de acordo com os seguintes princípios:

(i) Prémios

Os prémios (seguro directo, resseguro aceite e resseguro cedido) são registados no momento da emissão e independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. O prémio é reconhecido como proveito, numa base pró-rata, durante o período de vigência do contrato. A provisão para prémios não adquiridos representa o montante dos prémios emitidos relativo aos riscos não decorridos.

(ii) Custos com sinistros

Os sinistros são registados aquando da participação, e independentemente do momento da sua participação, e a especialização é efectuada na rubrica de provisão para sinistros.

(iii) Custos de aquisição

Os custos de aquisição correspondem essencialmente à remuneração contratualmente atribuída aos mediadores pela angariação de Contratos de seguro. As comissões contratadas são registadas como gastos no momento da emissão dos respectivos prémios ou renovação das respectivas apólices.

(iv) Provisão para prémios não adquiridos

A Provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos até ao final do exercício com vigência após essa data. Esta provisão tem como objectivo imputar aos exercícios seguintes, relativamente a cada um dos Contratos de seguro em vigor, os ganhos e perdas correspondentes ao período de vigência do contrato através da aplicação do método *pro-rata temporis*. A provisão para prémios não adquiridos é reconhecida no Balanço, deduzida dos custos de aquisição diferidos.

Os custos de aquisição que estão directa ou indirectamente relacionados com a venda de Contratos são capitalizados e diferidos pelo período de vida dos Contratos. Os custos de aquisição diferidos estão sujeitos a testes de recuperabilidade no momento da emissão dos Contratos e sujeitos a testes de imparidade à data de balanço. Os custos de aquisição diferidos são amortizados ao longo do período em que os prémios associados a esses Contratos vão sendo adquiridos.

A Seguradora não difere a componente do prémio relativa aos encargos administrativos e como consequência não difere também os custos de aquisição indirectos resultantes da imputação dos gastos administrativos a imputar. Face ao referido, e tendo por base o referido no Decreto n.º 30/2011, o diferimento dos custos de aquisição não está limitado a 20% dos prémios não adquiridos.

(v) Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao custo total estimado que a Seguradora espera vir a suportar com a regularização de todos os sinistros que tenham ocorrido até ao final do exercício, quer tenham ou não sido comunicados, deduzidos dos montantes pagos respeitantes aos mesmos sinistros. Esta provisão foi determinada como segue:

- A partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data;
- Pela provisão, calculada mediante a aplicação de 5% sobre o valor dos custos do exercício com sinistros, de forma a fazer face à responsabilidade com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR – *Inurred But Not Reported*).

A reserva matemática do ramo acidentes de trabalho é calculada para as pensões já homologadas pelo Tribunal do Trabalho e para as estimativas resultantes de processos em processo de homologação, tendo por base o referido no Decreto n.º 30/2011.

(vi) Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade visa fazer face à sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguros, e em que se prevêem mais oscilações, e é constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de coleiras e para o risco de fenômenos sísmicos. O método de cálculo da provisão para desvios de sinistralidade segue a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011, emitida pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM).

(vii) Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor do somatório dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis e ainda não processados à data do encerramento do exercício com respeito a Contratos em vigor. O método de cálculo da provisão para riscos em curso está de acordo com a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011, emitida pelo ISSM.

(viii) Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões técnicas de resseguro cedido são determinadas através da aplicação dos critérios acima descritos para o seguro directo, tendo em atenção as percentagens de cessão bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor.

k) Outros devedores e credores por operações de seguros e outras operações

Em todos os devedores, os créditos encontram-se valorizados ao custo amortizado líquido dos ajustamentos efectuados sobre recibos por cobrar e créditos de cobrança duvidosa – créditos já vencidos e em mora relevados em contas de terceiros e sem garantia real adequada.

l) Ajustamentos de recibos de prémios por cobrar e de créditos de cobrança duvidosa

Os ajustamentos de recibos de prémios por cobrar têm por objectivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. O cálculo destes ajustamentos é efectuado numa base económica no qual é avaliada a recuperabilidade de todos os recibos, sendo posteriormente aplicada a margem recibo a recibo. Este ajustamento é apresentado no balanço como dedução aos devedores por operações de seguro directo. Este ajustamento destina-se a reconhecer nos resultados da Seguradora o impacto da potencial não cobrança dos recibos de prémios emitidos.

m) Benefícios concedidos aos empregados

Os benefícios concedidos aos empregados são mensurados numa base não descontada e imputados aos resultados na medida em que o serviço é prestado.

Complemento de reforma (benefícios pós-emprego)

A Seguradora não atribui qualquer complemento de reforma aos seus colaboradores.

Outros benefícios de longo prazo

A Seguradora não atribui qualquer benefício de longo prazo aos colaboradores.

Bónus de desempenho (benefícios de curto prazo)

É reconhecido um passivo para o montante esperado do bónus se a Seguradora tiver uma obrigação contratual ou construtiva de pagar esse valor e este resulta de um acontecimento passado relativo a um serviço prestado por um empregado e a obrigação possa ser mensurada com fiabilidade. O bónus de desempenho atribuído aos colaboradores da Seguradora é especializado em cada período e é calculado de acordo com uma avaliação de desempenho.

n) Imposto sobre o rendimento

A Seguradora está sujeita ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento, estando os lucros imputáveis a cada exercício sujeitos à incidência do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC), à taxa actualmente em vigor de 32%.

Os impostos sobre o lucro compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos.

Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Impostos correntes

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor esperado a recuperar ou a pagar às autoridades fiscais, apurado de acordo com as regras fiscais em vigor. A taxa legal de imposto usada para calcular o montante de imposto é a que se encontra em vigor à data de balanço.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutras períodos contabilísticos, em conformidade com a legislação fiscal vigente.

Impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados sobre a diferença existente entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço, e em cada jurisdição, e que se espera virem a ser aplicadas quando estas diferenças revertem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todos os ajustamentos fiscais tributáveis. Os impostos diferidos activos são reconhecidos para todos os ajustamentos fiscais dedutíveis, até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

o) Provisões, activos e passivos contingentes

São constituídas provisões quando a Seguradora tem uma obrigação presente (legal ou construtiva), resultante de eventos passados, relativamente à qual seja provável um dispêndio futuro de recursos financeiros e este possa ser determinado com fiabilidade.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data. Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas são divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras e são divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

p) Capital social e instrumentos de capital

As acções são classificadas como capital próprio quando não há obrigação de transferir dinheiro ou outros activos. Os custos incrementais directamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são apresentados no capital próprio como uma dedução dos proveitos, líquida de imposto.

Um instrumento é classificado como instrumento de capital próprio quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

q) Locações

A Seguradora classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que substancialmente todos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um activo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locações operacionais

Os pagamentos efectuados à luz dos contratos de locação operacional são registados em gastos nos períodos a que dizem respeito.

Locações financeiras:

Os contratos de locação financeira são reconhecidos na data do seu início, no activo e no passivo, pelo justo valor do activo em locação ou, se for menor, o valor presente dos pagamentos mínimos. As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em ganhos e perdas e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como gastos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

r) Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço é recuperado principalmente através de uma transacção de venda, incluindo os adquiridos exclusivamente com o objectivo de venda, e a venda for altamente provável.

A mensuração dos activos não correntes é efectuada, imediatamente antes da classificação inicial do activo como detido para venda. Subsequentemente, estes activos para alienação são mensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.

Na data de relato a Seguradora não possui nenhum activo não corrente detido para venda.

s) Reporte por segmentos

Um segmento de negócio é um conjunto de activos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos e diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de activos e operações localizados num ambiente económico específico, o qual está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

A Seguradora considera como segmento principal o segmento de negócio. Dentro do segmento de negócio existe o ramo Não Vida que é dividido por sub-ramos, nomeadamente os Acidentes de Trabalho, os Acidentes Pessoais e Doença, o Incêndio e Outros Danos, o Automóvel, os Transportes e os Outros Ramos que incluem os sub-ramos Marítimo, Responsabilidade Civil e Diversos.

No que concerne ao segmento geográfico, existe apenas um segmento uma vez que os Contratos são todos celebrados em Moçambique.

t) Acréscimos e diferimentos

A aplicação do princípio da especialização dos exercícios conduz à existência de activos e passivos que são perdas ou ganhos por reconhecer e já liquidados ou perdas ou ganhos já reconhecidos e ainda por liquidar.

u) Transacções em moeda estrangeira

A Seguradora tem o Metical Moçambicano (MZN) como moeda funcional. As demonstrações financeiras foram preparadas em Meticais Moçambicanos, que constitui igualmente a moeda de apresentação da Seguradora.

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para o Metical à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os activos e passivos não monetários ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio da data da transacção. Os activos e passivos não monetários ao justo valor, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para o Metical à taxa de câmbio da data em que o justo valor é determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, excepto no que diz respeito às diferenças relacionadas com acções classificadas como activos financeiros disponíveis para venda que são registadas em reservas (capital próprio).

Nota 3 - Alteração da natureza, impacto e justificação das alterações nas políticas contabilísticas

No exercício financeiro de 2021 não se verificou qualquer alteração nas políticas contabilísticas adoptadas nos períodos apresentados.

Nota 4 - Principais estimativas contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

A preparação das demonstrações financeiras da Seguradora requer que a Administração efectue julgamentos, estimativas e premissas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total de activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são divulgadas abaixo, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados da Seguradora.

Na nota 2 é apresentada uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Seguradora.

Dever-se-á ter em conta que, em algumas situações, poderão existir alternativas ao tratamento das políticas contabilísticas adoptadas pela Seguradora que levariam a resultados diferentes. No entanto, a Seguradora entende que os julgamentos e as estimativas aplicadas são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa da Seguradora em todos os aspectos materialmente relevantes.



As considerações efectuadas em seguida são apresentadas apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não pretendem sugerir ou apresentar situações alternativas.

#### (i) Justo valor das propriedades de investimento

O justo valor das propriedades de investimento é baseado em avaliações efectuadas por avaliadores independentes, sendo considerados como os valores mais prováveis que os imóveis teriam numa transacção livre de mercado entre duas entidades prudentes e supondo um período razoável de exposição de mercado.

Para a sua determinação, são utilizados os modelos dos fluxos de caixa futuros descontados, ou quando possível, é aplicado o critério de comparação de mercado com base no qual se compara a propriedade com outras similares que tenham sido objecto de transacção em tempo suficientemente recente para se considerar que os valores atingidos são válidos em termos de mercado. Ver adicionalmente a Nota 17.

#### (ii) Provisões técnicas relativas a Contratos de seguro

Os custos com os sinistros ocorridos e participados à Seguradora, bem como o custo com aqueles que ainda não foram participados, mas já ocorreram, constituem estimativas cuja evolução é acompanhada e analisada pelos serviços da Seguradora. Existem algumas fontes de incerteza que a Seguradora necessita de considerar na determinação da estimativa das responsabilidades totais por pagar com sinistros.

O grau de incerteza é diferente entre os vários ramos de negócio e características dos riscos segurados. O custo de cada sinistro é determinado considerando o valor actual da perda esperada.

A constituição de responsabilidades por Contratos de seguro é um processo de incerteza inerente à actividade da Seguradora e, como tal, o custo total de regularização de um sinistro poderá variar em relação à estimativa inicial do custo com o sinistro. A Seguradora elabora estimativas e pressupostos que permitem adequar as responsabilidades às possíveis perdas por Contratos de seguro.

As estimativas iniciais são determinadas com base na melhor estimativa possível relativamente aos sinistros declarados e ao padrão de sinistralidade que se verifica na Seguradora. A Seguradora procede ainda à determinação de estimativas para os sinistros ocorridos, mas ainda não participados (IBNR) e a estimativas para sinistros ocorridos, mas não reportados adequadamente (IBNR), pelo método de taxa fixa tendo por base o referido no Decreto n.º 30/2011. Ver adicionalmente a Nota 20.

#### Provisão para sinistros de acidentes de trabalho

As provisões para sinistros de acidentes de trabalho apresentam duas componentes:

- a) Provisões matemáticas, referentes a pensões;
- b) Outras provisões referentes a outras despesas que não pensões.

As provisões matemáticas das pensões não sujeitas a remição obrigatória, são determinadas de acordo com o estipulado no Despacho de 4 de junho de 2018, que aprova as bases técnicas aplicáveis ao cálculo do capital de remição das pensões de acidentes de trabalho e doenças profissionais e aos valores de caucionamento das restantes pensões, sendo que os pressupostos recorrem ao uso da tábua SA 85-90, com a taxa de desconto de 6% e com uma carga de gestão de pagamento das rendas de 0%. As pensões dos órfãos são calculadas até os mesmos perfazermos os 25 anos de idade.

As provisões das pensões de remição obrigatória são determinadas com as mesmas bases técnicas e também por precaução, considerámos o seu valor a 100% da provisão matemática.

As provisões matemáticas de acidentes de trabalho são determinadas pelos nossos actuários (ACTUARIADO – Estudos Económicos e Financeiros, Lda.), sendo que a provisão contabilizada nas contas esta de acordo com o relatório actuarial.

#### (iii) Impostos sobre os lucros

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são determinados pela Seguradora com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações.

Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento da Seguradora sobre o adequado enquadramento das suas operações, o qual é suscetível de poder vir a ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuada pela Seguradora durante um período de cinco anos. Desta forma, poderão ocorrer correções à matéria colectável resultantes de diferenças na interpretação da legislação fiscal. Ver adicionalmente a Nota 22.

#### (iv) Provisões

As provisões para responsabilidades não técnicas são constituídas para fazer face a perdas prováveis em que a Seguradora é parte interessada, atendem à expectativa de perda da Administração sustentada na informação prestada pelos seus assessores jurídicos e são objecto de revisão anual.

#### Nota 5 - Relato por segmentos e afectação dos investimentos e outros activos

A Seguradora considera como segmento principal o segmento de negócio. Dentro do segmento de negócio inclui-se o ramo Não Vida que é dividido por sub-ramo. Os dados apresentados são divididos pelos sub-ramos de Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Doença, Incêndio e Outros Danos, Automóvel, Transportes, e Outros Ramos (inclui os sub-ramos Marítimo, Responsabilidade Civil e Diversos).

No que concerne ao segmento geográfico, a totalidade dos Contratos são celebrados em Moçambique, pelo que existe apenas um segmento.

#### Relato por segmentos

Relato por segmentos de negócio dos ramos Não Vida – Balanço, em 31 de Dezembro de 2021

Balanc	Ramos Não Vida							Total 2021
	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais e Doença	Incêndio e Outros Danos	Automóvel	Transportes	Outros Ramos		
Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	3,943,566	630,370	2,183,783	24,974,668	476,530	5,313,121	37,522,038	
Empréstimos e contas a receber	1,791,071	286,299	991,821	11,342,883	216,428	2,413,089	17,041,591	
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	89,335	14,280	49,470	565,760	10,795	120,360	850,000	
Activos financeiros	37,715,832	6,028,791	20,885,456	238,854,973	4,557,479	50,814,099	358,856,630	
Edifícios	21,162,342	3,382,753	11,718,823	134,021,457	2,557,200	28,511,776	201,354,352	
Outros activos tangíveis e intangíveis	13,011,719	2,079,894	7,205,348	82,403,430	1,572,301	17,530,537	123,803,230	
Provisões técnicas de resseguro cedido	53,215,220	3,203,836	6,188,591	71,061,642	217,730	6,584,751	140,471,770	
Outros devedores e activos por impostos	20,747,654	3,316,466	11,489,186	131,395,229	2,507,090	27,953,071	197,408,697	
<b>Total do Activo</b>	<b>151,676,740</b>	<b>18,942,690</b>	<b>60,712,478</b>	<b>694,620,042</b>	<b>12,115,554</b>	<b>139,240,805</b>	<b>1,077,308,308</b>	
Provisões técnicas	99,872,430	11,173,663	109,072,357	302,070,305	6,107,761	60,694,341	588,990,857	
Outros credores e passivos por impostos	12,709,976	2,031,661	7,038,255	80,492,486	1,535,839	17,124,002	120,932,220	
<b>Total Passivo</b>	<b>112,582,406</b>	<b>13,205,324</b>	<b>116,110,612</b>	<b>382,562,791</b>	<b>7,643,600</b>	<b>77,818,343</b>	<b>709,923,077</b>	

Relato por segmentos de negócio dos ramos Não Vida – Balanço, em 31 de Dezembro de 2020

Balanc	Ramos Não Vida							Total 2020
	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais e Doença	Incêndio e Outros Danos	Automóvel	Transportes	Outros Ramos		
Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	5,358,873	733,901	3,825,484	40,972,086	994,821	9,856,256	61,741,422	
Empréstimos e contas a receber	11,234,019	1,538,507	8,019,513	85,891,410	2,085,484	20,662,062	129,430,994	
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	517,481	70,869	369,409	3,956,483	96,065	951,773	5,962,081	
Activos financeiros	28,814,428	3,946,156	20,569,458	220,305,116	5,349,111	52,996,660	331,980,930	
Edifícios	20,456,575	2,801,542	14,603,124	156,403,876	3,797,559	37,624,560	235,687,237	
Outros activos tangíveis e intangíveis	7,938,594	1,087,196	5,667,042	60,695,737	1,473,721	14,600,983	91,463,274	
Provisões técnicas de resseguro cedido	9,500,420	2,540,761	(3,645,007)	12,259,422	1,926,063	36,483,271	59,064,930	
Outros devedores e activos por impostos	12,526,933	1,715,572	8,942,472	95,776,583	2,325,500	23,040,041	144,327,102	
<b>Total do Activo</b>	<b>96,347,324</b>	<b>14,434,506</b>	<b>58,351,496</b>	<b>676,260,713</b>	<b>18,048,325</b>	<b>196,215,607</b>	<b>1,059,657,970</b>	
Provisões técnicas	110,175,393	9,107,275	29,185,752	306,487,088	8,995,916	108,944,516	572,895,940	
Outros credores e passivos por impostos	13,073,363	1,790,406	9,332,547	99,954,398	2,426,939	24,045,058	150,622,711	
<b>Total Passivo</b>	<b>123,248,756</b>	<b>10,897,681</b>	<b>38,518,299</b>	<b>406,441,486</b>	<b>11,422,855</b>	<b>132,989,574</b>	<b>723,518,651</b>	

Relato por segmentos de negócio dos ramos Não Vida – Resultado Técnico, em 31 de Dezembro de 2021

Balanc	Ramos Não Vida							Total 2021
	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais e Doença	Incêndio e Outros Danos	Automóvel	Transportes	Outros Ramos		
Prémios Adquiridos, Seguro directo	99,640,507	14,842,826	59,630,264	665,188,774	13,274,997	151,968,780	1,004,546,148	
Custos com Sinistro, Seguro directo	(17,796,565)	(5,293,695)	(217,981,631)	(310,593,158)	(1,378,038)	(41,217,174)	(594,260,261)	
Outros Custos Técnicos	(919,364)	(146,958)	(509,106)	(5,822,349)	(111,094)	(1,238,649)	(8,747,520)	
Margem Técnica, Seguro Directo	80,924,578	9,402,173	(158,860,473)	348,773,267	11,785,865	109,512,957	401,538,367	
Resultado de Resseguro Cedido	590,264	(3,305,660)	173,610,335	(74,162,525)	(2,303,264)	(81,366,787)		



#### Nota 6 - Prémios adquiridos líquidos de resseguro

Os prémios adquiridos líquidos de resseguro, em 2021 e 2020, são analisados como se segue:

Descrição	2021	2020
Prémios brutos emitidos	961,339,545	1,019,558,902
Prémios resseguro cedido	(229,528,364)	(127,409,866)
Prémios líquidos resseguro	731,811,181	892,149,036
Varição prémios não adquiridos	43,206,603	(8,931,907)
Varição prémios não adquiridos de resseguro cedido	23,190,414	(4,551,346)
Varição líquida de prémios não adquiridos	66,397,017	(13,483,253)
<b>Prémios adquiridos, líquidos de resseguro</b>	<b>798,208,198</b>	<b>878,665,783</b>

A decomposição das rubricas acima apresentadas, para os exercícios de 2021 e 2020, é analisada como segue:

Descrição	2021		2020			
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
<b>PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS:</b>	<b>961,339,545</b>	<b>(229,528,364)</b>	<b>731,811,181</b>	<b>1,019,558,902</b>	<b>(127,409,866)</b>	<b>892,149,036</b>
<b>RAMO NÃO VIDA</b>	<b>961,339,545</b>	<b>(229,528,364)</b>	<b>731,811,181</b>	<b>1,019,558,902</b>	<b>(127,409,866)</b>	<b>892,149,036</b>
Acidentes de trabalho	101,010,876	(20,264,693)	80,746,183	88,493,054	-	88,493,054
Acidentes pessoais e doença	16,138,815	(5,691,610)	10,447,205	12,119,186	(4,568,564)	7,550,622
Incêndio e outros danos	55,947,473	(30,987,501)	24,959,972	63,171,623	(51,005,049)	12,166,574
Automóvel	639,851,799	(128,359,504)	511,492,295	676,587,184	(2,588,198)	673,998,986
Marítimo	8,028,817	(2,007,432)	6,021,385	6,768,016	(3,432,920)	3,335,096
Aéreo	-	-	-	-	-	-
Transportes	12,238,249	(696,709)	11,541,540	16,427,853	(948,707)	15,479,146
Responsabilidade Civil	8,602,658	(3,331,856)	5,270,802	18,447,671	(9,790,541)	8,657,130
Diversos	119,520,858	(38,189,059)	81,331,799	137,544,315	(55,075,887)	82,468,428
<b>VARIAÇÃO DA PROVISÃO PARA PRÉMIOS NÃO ADQUIRIDOS:</b>	<b>43,206,603</b>	<b>23,190,414</b>	<b>66,397,017</b>	<b>(8,931,907)</b>	<b>(4,551,346)</b>	<b>(13,483,253)</b>
<b>RAMO NÃO VIDA</b>	<b>43,206,603</b>	<b>23,190,414</b>	<b>66,397,017</b>	<b>(8,931,907)</b>	<b>(4,551,346)</b>	<b>(13,483,253)</b>
Acidentes de trabalho	(1,370,369)	5,069,058	3,698,689	4,674,026	-	4,674,026
Acidentes pessoais e doença	(1,295,989)	253,386	(1,042,603)	(7,402,159)	3,042,648	(4,359,511)
Incêndio e outros danos	3,682,791	(3,992,279)	(309,488)	4,382,530	(3,312,559)	1,069,971
Automóvel	25,336,975	33,560,032	58,897,007	(12,452,790)	370,664	(12,082,126)
Marítimo	(388,608)	(296,243)	(684,851)	345,222	158,123	503,345
Aéreo	-	-	-	-	-	-
Transportes	1,036,748	(151,827)	884,921	(847,167)	(9,370)	(856,537)
Responsabilidade Civil	4,192,277	(2,559,541)	1,632,736	527,682	209,953	737,635
Diversos	12,012,778	(8,692,172)	3,320,606	1,840,749	(5,010,805)	(3,170,056)
<b>PRÉMIOS ADQUIRIDOS:</b>	<b>1,004,546,148</b>	<b>(206,337,950)</b>	<b>798,208,198</b>	<b>1,010,626,995</b>	<b>(131,961,212)</b>	<b>878,665,783</b>
<b>RAMO NÃO VIDA</b>	<b>1,004,546,148</b>	<b>(206,337,950)</b>	<b>798,208,198</b>	<b>1,010,626,995</b>	<b>(131,961,212)</b>	<b>878,665,783</b>
Acidentes de trabalho	99,640,507	(15,195,635)	84,444,872	93,167,080	-	93,167,080
Acidentes pessoais e doença	14,842,826	(5,438,224)	9,404,602	4,717,027	(1,525,916)	3,191,111
Incêndio e outros danos	59,630,264	(34,979,780)	24,650,484	67,554,153	(54,317,608)	13,236,545
Automóvel	665,188,774	(94,799,472)	570,389,302	664,134,394	(2,217,534)	661,916,860
Marítimo	7,640,209	(2,303,675)	5,336,534	7,113,238	(3,274,797)	3,838,441
Aéreo	-	-	-	-	-	-
Transportes	13,274,997	(848,536)	12,426,461	15,580,686	(958,077)	14,622,609
Responsabilidade Civil	12,794,935	(5,891,397)	6,903,538	18,975,353	(9,580,588)	9,394,765
Diversos	131,533,636	(46,881,231)	84,652,405	139,385,064	(60,086,692)	79,298,372

#### Nota 7 – Custos com sinistros, líquidos de resseguro

Nos exercícios de 2021 e 2020, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2021	2020
Sinistros pagos		
Montantes brutos	(509,152,593)	(538,189,234)
Parte dos resseguradores	163,825,868	98,226,233
Variação da provisão para sinistros		
Montantes brutos	(28,312,320)	(88,708,280)
Parte dos resseguradores	55,574,445	159,435,628
<b>Total antes de custos imputados</b>	<b>(318,064,600)</b>	<b>(369,235,653)</b>
Custos com sinistros (imputados)	(56,795,348)	(40,370,109)
<b>Total</b>	<b>(374,859,948)</b>	<b>(409,605,762)</b>

No exercício de 2021, os Custos com Sinistros e Variações das Provisões Técnicas dos Ramos Não Vida apresentam a seguinte decomposição:

Descrição	2021	
	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros
Montantes brutos	(509,152,593)	(28,312,320)
Parte dos resseguradores	163,825,868	55,574,445
	(56,795,348)	(374,859,948)
<b>RAMO NÃO VIDA</b>	<b>(509,152,593)</b>	<b>(28,312,320)</b>
Acidentes de trabalho	(24,376,690)	489,766
Acidentes pessoais e doença	(3,524,161)	1,623,672
Incêndio e outros danos	(133,447,823)	111,802,246
Automóvel	(269,162,436)	14,911,608
Marítimo	(875,176)	(25,781)
Aéreo	-	-
Transportes	(8,414,488)	59,744
Responsabilidade Civil	(1,995,537)	471,680
Diversos	(67,356,282)	34,467,152
<b>Total Geral</b>	<b>(509,152,593)</b>	<b>163,825,868</b>
	(28,312,320)	55,574,445
	(56,795,348)	(374,859,948)

No exercício de 2020, os Custos com Sinistros e Variações das Provisões Técnicas dos Ramos Não Vida apresentam a seguinte decomposição:

Descrição	2020					
	Sinistros pagos		Variação da provisão para sinistros		Custos com sinistros (imputados)	
	Montantes brutos	Parte dos resseguradores	Montantes brutos	Parte dos resseguradores	Total	
<b>RAMO NÃO VIDA</b>	<b>(538,189,234)</b>	<b>98,226,233</b>	<b>(88,708,280)</b>	<b>159,435,628</b>	<b>(40,370,109)</b>	<b>(409,605,762)</b>
Acidentes de trabalho	(25,104,338)	327,860	(50,741,964)	53,842,853	(3,503,941)	(25,179,530)
Acidentes pessoais e doença	(409,780)	189,890	(140,759)	51,561	(479,867)	(788,955)
Incêndio e outros danos	(110,073,146)	85,086,103	20,822,397	(27,343,947)	(2,501,322)	(34,009,915)
Automóvel	(331,126,389)	-	(5,051,178)	36,931,041	(26,789,917)	(326,036,4



#### Nota 10 – Custos financeiros

Nos exercícios de 2020 e 2019, os custos financeiros são analisados como se segue:

Descrição	Custos financeiros imputados (Ver nota 14)	
	2021	2020
<b>RAMO NÃO VIDA</b>		
Acidentes de trabalho	(3,786,358)	(2,691,342)
Acidentes pessoais e doença	(397,946)	(233,596)
Incêndio e outros danos	(63,611)	(31,991)
Automóvel	(220,366)	(166,755)
Marítimo	(2,520,200)	(1,785,994)
Aéreo	(31,805)	(17,866)
Transportes	(48,087)	(43,365)
Responsabilidade Civil	(33,699)	(48,697)
Diversos	(470,644)	(363,077)
<b>Total</b>	<b>(3,786,358)</b>	<b>(2,691,341)</b>

#### Nota 11 – Diferenças de câmbio

Os valores do exercício de 2021 e 2020, constantes na rubrica Diferenças de câmbio, em Ganhos e Perdas, são relativos a diferenças cambiais resultantes essencialmente da revalorização cambial dos saldos em moeda externa de Caixa e seus equivalentes, Depósitos à ordem, Outros devedores e credores por operações de seguro e outras operações e Provisões técnicas de seguro directo e resseguro cedido.

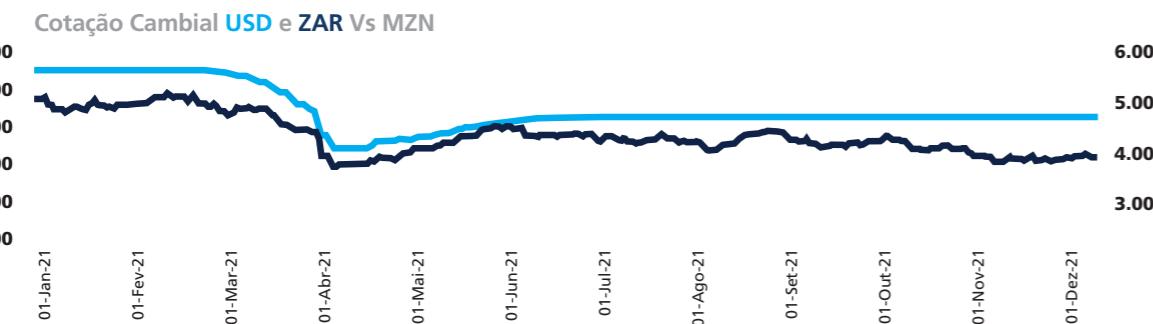
Descrição	2021		2020	
	2021	2020	2021	2020
<b>DIFERENÇAS CÂMBIAIS FAVORÁVEIS</b>				
Diferenças cambiais realizadas	7,875,341	3,692,639		
Diferenças cambiais não realizadas	66,168,115	24,392,595		
<b>Total</b>	<b>74,043,456</b>	<b>28,085,234</b>		
<b>DIFERENÇAS CÂMBIAIS DESFAVORÁVEIS</b>				
Diferenças cambiais realizadas	(3,594,222)	(6,628,586)		
Diferenças cambiais não realizadas	(76,350,006)	(4,890,050)		
<b>Total</b>	<b>(79,944,228)</b>	<b>(11,518,636)</b>		

Em resultado da apreciação do metical face ao dólar norte americano em cerca de 15% comparativamente a 31 de Dezembro 2020, a companhia registou perdas cambiais na ordem de 5,900,772 meticais entre realizadas e não realizadas.

A cotação das moedas externas em cada data de relato é apresentada de seguida:

Cotação de moeda	2021		2020	
	2021	2020	2021	2020
EUR	72.28	92.05		
USD	63.83	74.89		
ZAR	4.01	5.1		

Durante o exercício financeiro de 2021, verificou-se uma desvalorização do metical face ao dólar americano, sendo que a 31 de Dezembro de 2021 o metical já tinha apreciado 15% face ao igual período de 2020. Tendo o rand sul africano acompanhado a mesma tendência de desvalorização face ao metical, onde se registou uma apreciação em 31 de Dezembro 2020 de 21% comparativamente ao igual período de 2020.



#### Nota 12 – Outros rendimentos /gastos técnicos e não técnicos, líquidos de resseguro

Nos exercícios de 2021 e 2020, os Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro e não técnicos, são analisados como segue:

Descrição	2021		2020	
	2021	2020	2021	2020
Venda de salvados	-			
Dividendos	231,158	133,280		
Outros	5,671,060	6,991,660		
<b>Outros rendimentos /gastos técnicos líquidos de resseguro</b>	<b>5,902,218</b>	<b>7,124,940</b>		
Comissões bancárias	(6,955,235)	(7,906,303)		
Ganhos em outros activos tangíveis	-			
Juros suportados	(7,511,988)	(5,714,353)		
Outros	-			
<b>Outros rendimentos/gastos não técnicos</b>	<b>(14,467,223)</b>	<b>(13,620,656)</b>		

#### Nota 13 – Outras provisões (variação)

A rubrica outras provisões (variação) respeita à variação do ajustamento de recibos por cobrar. Ver adicionalmente Nota 23.

#### Nota 14 – Custos por natureza a imputar

A análise dos gastos utilizando uma classificação baseada na função, nomeadamente no que respeita à aquisição de Contratos de Seguro (custos de aquisição e custos administrativos), custos com sinistros e custos com investimentos, é decomposta como segue:

Descrição	2021		2020			
	Conta técnica	Conta não técnica	Total	Conta técnica	Conta não técnica	Total
Custos com sinistros (ver Nota 7)	56,795,348	-	56,795,348	40,370,109	-	40,370,109
Custos de aquisição (ver Nota 8)	113,590,696	-	113,590,696	80,740,218	-	80,740,218
Custos administrativos (ver Nota 8)	204,463,253	-	204,463,253	145,332,393	-	145,332,393
Custos de gestão de investimentos (ver Nota 10)	3,786,358	-	3,786,358	2,691,341	-	2,691,341
<b>Total</b>	<b>378,635,655</b>	-	<b>378,635,655</b>	<b>269,134,061</b>	-	<b>269,134,061</b>

Os custos administrativos registaram um aumento na ordem dos 41%, situando-se em 378.64 milhões de Meticais, variação esta que ficou a dever-se entre outros a:

- Realização de alguns projectos estruturantes por forma a melhorar a experiência dos nossos clientes, como foi o caso da implantação do Contact Center;
- Concepção e implementação da Agência e Centro de Formação da Matola, que irá permitir uma assistência mais directa aos nossos clientes da Matola (que é o maior parque industrial do país);
- Reestruturação efectuada na equipa operacional, que veio a culminar com a contratação de colaboradores com uma larga experiência e conhecimento técnico;

O detalhe dos custos por natureza a imputar é apresentado como segue:

Custos por natureza a imputar	2021		2020	
	2021	2020	2021	2020
<b>CUSTOS COM PESSOAL</b>				
Remunerações dos órgãos sociais	158,397,254	85,023,176		
Remunerações do pessoal	6,340,499	5,128,750		
Remunerações mensal	152,056,755	79,894,426		
Remunerações variáveis	98,993,608	53,281,519		
Ajudas de custo	11,127,391	250,000		
Subsídios	567,219	289,493		
Encargos sobre remunerações	21,242,364	16,270,025		
Benefícios pós emprego	4,527,922	2,470,431		
Seguros obrigatórios	-	-		
Custos de acção social	-	-		
Outros custos com o pessoal	15,598,251	7,332,958		
<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>				
Trabalhos Especializados	42,458,608	16,583,965		
Deslocamentos e estadias	1,589,366	1,657,498		
Publicidade e Propaganda	24,043,927	8,847,145		
Rendas e Alugueres	12,062,247	13,079,122		
Material de escritório	27,710,001	44,331,123		
Despesas de representação	4,444,949	2,590,363		
Comunicação	9,487,483	4,979,284		
Combustíveis	5,608,971	2,877,145		
Artigos para oferta	-	85,399		
Manutenção e Conservação	8,422,297	7,467,702		
Vigilância e Segurança	14,482,283	15,893,912		
Outros (de valor individual inferior a 1.210 milhares)	35,866,969	44,197,125		
<b>IMPOSTOS E TAXAS</b>	<b>6,070,455</b>	<b>4,459,569</b>		
<b>AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO</b>	<b>27,990,843</b>	<b>17,061,533</b> </td		



#### Nota 17 – Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial do justo valor através de ganhos e perdas

Nos exercícios de 2021 e 2020, a Companhia de Seguros Índico, S.A., detinha activos financeiros classificados no reconhecimento inicial do justo valor através de ganhos e perdas, decompostos da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
<b>INSTRUMENTOS DE DIVIDA</b>		
Emitidos por Entidades Nacionais	349,172,257	321,748,017
Obrigações do Tesouro	-	-
Bilhetes do Tesouro	349,172,257	321,748,017
Emitidos por Entidades Estrangeiras	-	-
Obrigações do Tesouro	-	-
Bilhetes do Tesouro	-	-
<b>INSTRUMENTOS DE CAPITAL</b>		
Emitidos por Entidades Nacionais	9,684,373	10,232,913
Outros	9,684,373	10,232,913
Emitidos por Entidades Estrangeiras	-	-
Outros	-	-
<b>Total</b>	<b>358,856,630</b>	<b>331,980,930</b>

Os Instrumentos de Divida, correspondem a obrigações do tesouro nacional e bilhetes do tesouro emitidas pelo Banco Central. Sendo que os mesmos apresentam a seguinte maturidade:

Descrição	2021	2020
Maturidade de 1 Mês		
Maturidade superior a 1 Mês < 6 meses	169,459,485	151,679,301
Maturidade superior a 6 meses < 12 meses	179,712,772	170,068,716
Maturidade superior a 12 meses	-	-
<b>Total</b>	<b>349,172,257</b>	<b>321,748,017</b>

Os Instrumentos de capital correspondem a 54,854 acções das Cervejas de Moçambique, S.A. (CDM), adquiridas na Bolsa de Valores de Moçambique, cujo justo valor em 31 de Dezembro de 2021 era de 50,00 meticais por acção. E por acções da Hidroelétrica Cahora Bassa, S.A. (HCB), adquiridas no âmbito da Oferta Pública de Aquisição de acções da HCB durante o ano de 2019, onde procedemos a subscrição e aquisição de 2,313,891 acções, cujo justo valor em 31 de Dezembro 2021 era de 3,00 meticais por acções.

#### Nota 18 – Empréstimos e contas a receber

Nos exercícios de 2021 e 2020, os Empréstimos e contas a receber apresentam a seguinte decomposição:

Descrição	2021	2020
Depósitos a Prazo em MZN - Capital	16,500,000	128,804,860
Depósitos a Prazo em MZN - Juros a receber	541,591	626,134
<b>Total</b>	<b>17,041,591</b>	<b>129,430,994</b>

Detalhe dos depósitos a prazo em 31 de Dezembro de 2021:

Banco	Moeda	Taxa juro	Data inicio	Data termo	Montante (em MZN)
Banco Comercial de Investimentos - BCI	MZN	6.25%	Nov 7, 21	Nov 7, 22	1,100,000
Banco Comercial de Investimentos - BCI	MZN	8.00%	Dec 22, 21	Dec 22, 22	4,000,000
Banco Comercial de Investimentos - BCI	MZN	8.00%	Feb 14, 21	Feb 13, 22	5,900,000
Banco Comercial de Investimentos - BCI	MZN	6.25%	Sep 9, 21	Sep 9, 22	5,500,000
<b>Total MZN</b>					<b>16,500,000</b>

#### Nota 19 – Edifícios

Edifícios de rendimento (propriedades de investimento)

A Seguradora com referência a 31 de Dezembro 2020 propriedades de investimento avaliadas em cerca de 235,69 milhões de meticais, abaixo discriminadas:

- 1) Edifício de Rendimento 1: adquirido em Junho de 2013 e o justo valor a 31 de Dezembro de 2021, conforme avaliação independente feita pela empresa Arkimoz, é de cerca de 41,213,691 meticais, o que corresponde a uma variação negativa do seu justo valor em cerca de 8,341,074 meticais devidamente reflectido nas contas. Este imóvel encontra-se registado na Conservatória do Registo Predial de Maputo, sob o número cinquenta e oito mil quinhentos e trinta, a folhas cento e oitenta e sete verso do livro B barra cento e noventa e sete, e está inscrito na mesma Conservatória, sob o número setenta e quatro mil seiscentos sessenta e quatro, a folhas setenta e oito do livro G noventa e oito, conforme consta da Certidão Predial datada de 13 de Junho de 2013.
- 2) Edifício de Rendimento 2: adquirido em Março de 2020 e o justo valor a 31 de Dezembro 2021, conforme avaliação independente feita pela empresa arkimoz, é de cerca de 160,140,661 meticais, sendo que para o período em análise foi registada uma variação negativa do seu justo valor em cerca de 25,991,811 meticais devidamente reflectido nas contas. Este imóvel encontra-se registado na Conservatória do Registo Predial de Maputo, sub o número dez mil duzentos e quarenta e um, livro B número 28 a folhas cento e onze.

Os movimentos nos edifícios de investimento ocorridos durante o ano de 2021 são como segue:

Descrição	Valor bruto 2020	Adições		Revalorização por contra-partida de resultados	Valor bruto 2021
		Aquisições	Benfeitorias		
Edifícios de rendimento 1	49,554,765	-	-	(8,341,074)	41,213,691
Edifícios de rendimento 2	186,132,472	-	-	(25,991,811)	160,140,661
<b>Total MZN</b>	<b>235,687,237</b>	-	-	<b>(34,332,885)</b>	<b>201,354,352</b>

#### Nota 20 – Outros activos tangíveis

Os activos tangíveis da Seguradora encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. A evolução durante 2021 foi como segue:

Descrição	Equipamento administrativo	Equipamento informático	Instalações interiores	Equipamento de transporte	Obras em edifícios arrendados	Outro Equipamento	Outros Activos Tangíveis em Curso	Total
<b>31 DE DEZEMBRO DE 2021</b>								
Ao custo	20,983,577	31,637,823	1,189,823	88,478,321	44,586,477	6,189,582	8,740,308	201,805,911
Transferências	1,082,896	6,854,969	-	7,170,402	12,110,289	-	(27,218,556)	-
Depreciação acumulada	(10,739,655)	(15,538,972)	(1,189,823)	(46,786,604)	(27,076,858)	(1,115,363)	-	(102,447,275)
<b>VALOR CONTABILÍSTICO</b>	<b>11,326,818</b>	<b>22,953,820</b>	-	<b>48,862,119</b>	<b>29,619,908</b>	<b>5,074,219</b>	<b>(18,478,248)</b>	<b>99,358,636</b>
<b>MOVIMENTO EM OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS</b>								
A 1 de Janeiro de 2021	10,597,690	8,666,275	-	38,773,379	4,463,535	3,736,831	12,053,597	78,291,307
Adições	1,951,280	5,727,362	-	10,976,152	5,301,568	721,871	23,905,267	48,583,500
Alienações	-	(125,775)	-	-	-	-	-	(125,775)
Transferências	1,082,896	6,854,969	-	7,170,402	12,110,289	-	(27,218,556)	-
Depreciação do exercício	(2,128,802)	(5,023,979)	-	(15,228,216)	(4,365,774)	(643,625)	-	(27,390,396)
<b>A 31 DE DEZEMBRO DE 2021</b>	<b>11,503,064</b>	<b>16,098,852</b>	-	<b>41,691,717</b>	<b>17,509,618</b>	<b>3,815,077</b>	<b>8,740,308</b>	<b>99,358,636</b>

A evolução durante 2020 foi como segue:

Descrição	Equipamento administrativo	Equipamento informático	Instalações interiores	Equipamento de transporte	Obras em edifícios arrendados	Outro Equipamento	Outros Activos Tangíveis em Curso	Total
<b>31 DE DEZEMBRO DE 2020</b>								
Ao custo	17,949,401	19,181,267	1,189,823	70,331,767	27,174,620	5,467,711	12,053,597	153,348,186
Transferências	-	-	-	-	679,568	-	(679,568)	-
Depreciação acumulada	(8,610,853)	(10,514,991)	(1,189,823)	(31,558,388)	(22,711,085)	(471,738)	-	(75,056,878)
<b>VALOR CONTABILÍSTICO</b>	<b>9,338,548</b>	<b>8,666,276</b>	-	<b>38,773,379</b>	<b>5,143,103</b>	<b>4,995,973</b>	<b>11,374,029</b>	<b>78,291,308</b>
<b>MOVIMENTO EM OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS</b>								
A 1 de Janeiro de 2020	8,327,561	3,922,161	323,153	17,623,953	3,081,282	2,141,503	1,523,998	36,943,612
Adições	2,753,915	7,294,265	-	30,052,000	3,082,053	3,030,290	11,209,167	57,421,690
Alienações	-	-	-	-	-	(79,999)	-	(79,999)



## Nota 22 – Provisões técnicas, líquidas de resseguro cedido

Nos exercícios de 2021 e 2020, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Provisões técnicas, líquidas de resseguro cedido	2021			2020		
	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Líquido
Provisão para prémios não adquiridos	275,722,945	35,404,867	240,318,078	296,584,747	20,046,387	276,538,360
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-	-
Do ramo vida	-	-	-	-	-	-
Do ramo não vida	303,686,892	105,066,903	198,619,989	275,477,693	39,018,543	236,459,150
Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-	-	-
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	-	-	-	-
Provisão para riscos em curso	9,581,020	-	9,581,020	833,500	-	833,500
<b>Total</b>	<b>588,990,857</b>	<b>140,471,770</b>	<b>448,519,087</b>	<b>572,895,940</b>	<b>59,064,930</b>	<b>513,831,010</b>

As provisões para prémios não adquiridos são analisadas como segue:

Provisão para prémios não adquiridos	2021			2020		
	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Líquido
<b>RAMO NÃO VIDA</b>						
Acidentes de trabalho	27,604,268	3,294,888	24,309,380	25,357,916	-	25,357,916
Acidentes pessoais e doença	10,314,791	2,694,944	7,619,847	8,960,653	2,474,510	6,486,143
Incêndio e outros danos	7,669,674	2,025,905	5,643,769	10,440,060	4,642,314	5,797,746
Automóvel	195,344,631	22,175,023	173,169,608	203,389,154	416,539	202,972,615
Marítimo	1,348,826	-	1,348,826	892,111	214,749	677,362
Aéreo	-	-	-	-	-	-
Transportes	2,022,262	-	2,022,262	2,723,990	98,467	2,625,523
Responsabilidade Civil	1,311,720	234,192	1,077,528	4,906,227	2,087,479	2,818,748
Diversos	30,106,773	4,979,915	25,126,858	39,914,636	10,112,329	29,802,307
<b>Total</b>	<b>275,722,945</b>	<b>35,404,867</b>	<b>240,318,078</b>	<b>296,584,747</b>	<b>20,046,387</b>	<b>276,538,360</b>

As provisões para sinistros são analisadas como segue:

Provisão para sinistros	2021			2020		
	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Líquido
<b>RAMO NÃO VIDA</b>						
Acidentes de trabalho	72,268,162	49,920,332	22,347,830	84,817,477	9,500,420	75,317,057
Acidentes pessoais e doença	858,872	508,892	349,980	146,622	66,251	80,371
Incêndio e outros danos	99,140,511	4,162,686	94,977,825	17,912,192	(8,287,321)	26,199,513
Automóvel	106,725,674	48,886,619	57,839,055	103,097,934	11,842,883	91,255,051
Marítimo	25,337	-	25,337	(444)	(113)	(331)
Aéreo	-	-	-	-	-	-
Transportes	3,363,046	217,730	3,145,316	6,271,926	1,827,596	4,444,330
Responsabilidade Civil	107,528	20,490	87,038	1,541,226	84,324	1,456,902
Diversos	21,197,762	1,350,154	19,847,608	61,690,760	23,984,503	37,706,257
<b>Total</b>	<b>303,686,892</b>	<b>105,066,903</b>	<b>198,619,989</b>	<b>275,477,693</b>	<b>39,018,543</b>	<b>236,459,150</b>

As provisões para riscos em curso são analisadas como segue:

Provisão para riscos em curso	2021			2020		
	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Líquido
<b>RAMO NÃO VIDA</b>						
Acidentes de trabalho	-	-	-	-	-	-
Acidentes pessoais e doença	-	-	-	-	-	-
Incêndio e outros danos	-	-	-	833,500	-	833,500
Automóvel	3,187,281	-	3,187,281	-	-	-
Marítimo	-	-	-	-	-	-
Aéreo	-	-	-	-	-	-
Transportes	721,702	-	721,702	-	-	-
Responsabilidade Civil	-	-	-	-	-	-
Diversos	6,589,929	-	6,589,929	-	-	-
<b>Total</b>	<b>9,581,020</b>	-	<b>9,581,020</b>	<b>833,500</b>	-	<b>833,500</b>

## Nota 23 – Outros devedores por operações de seguros e outras operações

Nos exercícios de 2021 e 2020, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2021			2020		
	Saldo 2020	Dotações	Utilizações	Saldo 2021	Saldo 2020	Dotações
<b>CONTAS A RECEBER POR OPERAÇÕES DE SEGURO DIRECTO</b>						
Tomadores de seguros	16,459,117	-	-	16,412,431	16,459,117	-
Mediadores de seguros	29,453,190	-	-	26,048,061	29,453,190	-
Co-seguradoras	-	-	-	45,912,307	45,912,307	-
Ajustamento de recibos de prémios por cobrar	(8,800,000)	-	-	37,112,307	37,112,307	-
				<b>37,960,492</b>		
<b>CONTAS A RECEBER POR OPERAÇÕES DE RESSEGURAMENTO</b>						
Outros resseguradores	6,614,889	-	-	-	6,614,889	-
<b>CONTAS A RECEBER POR OUTRAS OPERAÇÕES</b>						
Acionistas	-	-	-	-	-	-
Adiantamento por conta de obras em imóvel	-	-	-	-	-	-
Adiantamento para aquisição de participação	-	-	-	-	-	-
Empréstimos aos trabalhadores	468,006	-	-	1,104,205	468,006	-
Fornecedores - Painel Beaters	9,114,607	-	-	9,362,403	9,114,607	-
Fornecedores - Grupo SOICO	39,083,238	-	-	32,432,588	39,083,238	-
Fornecedores - Miramar	7,963,187	-	-	5,632,334	7,963,187	-
Outros devedores	34,384,499	-	-	25,201,993	34,384,499	-
	91,013,537	-	-	<b>73,733,523</b>	91,013,537	-
<b>Total</b>	<b>134,740,733</b>	-	-	<b>111,694,015</b>		

O desdobramento da conta de ajustamento apresenta a seguinte evolução:

Descrição	Saldo 2020	Dotações	Utilizações	Saldo 2021


<tbl\_r cells="5" ix="2" maxcspan="1" maxrspan="1



## Nota 25 – Acréscimos e diferimentos

Nos exercícios de 2021 e 2020, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2021	2020
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ACTIVOS</b>		
Rendas e alugueres	2,072,383	1,082,684
Outros acréscimos e diferimentos	16,896,398	7,730,509
	<b>18,968,781</b>	<b>8,813,193</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS PASSIVOS</b>		
Remunerações e encargos a liquidar	-	-
Outros acréscimos e diferimentos	2,135,238	2,515,762
	<b>2,135,238</b>	<b>2,515,762</b>

## Nota 26 – Outros credores por operações de seguros e outras operações

Nos exercícios de 2021 e 2020, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2021	2020
<b>CONTAS A PAGAR POR OPERAÇÕES DE SEGURO DIRECTO</b>		
Tomadores de seguros	-	-
Mediadores de seguros	5,133,019	5,915,415
Co-seguradoras	-	-
	<b>5,133,019</b>	<b>5,915,415</b>
<b>CONTAS A PAGAR POR OPERAÇÕES DE RESSEGURO</b>		
Outros resseguradores	5,618,564	14,563,943
	<b>5,618,564</b>	<b>14,563,943</b>
<b>CONTAS A PAGAR POR OUTRAS OPERAÇÕES</b>		
Credores Sócios	-	-
Leasings mobiliários	28,722,663	25,365,242
Banco Comercial de Investimentos, S.A.	24,257,987	20,115,717
Banco Unico, S.A.	4,464,676	5,249,525
Ignite Software Limited	925,968	1,662,347
Chegus Infotech	7,896,350	10,588,200
Remunerações a liquidar	-	-
Outros credores	484,810	9,314,857
	<b>38,029,791</b>	<b>46,930,646</b>
<b>Total</b>	<b>48,781,374</b>	<b>67,410,004</b>

## Nota 27 – Capital, reservas, outras reservas, resultados transitados e resultado do exercício

O Capital Social da Indico, em 31 de Dezembro de 2021 é de 300.000.000 de meticais, e representado por 300.000 ações de valor nominal igual a 1.000 MNZ.

Descrição	2021	2020
Nº ações em 1 de Janeiro	200,000	135,000
Aumento de capital realizado	100,000	65,000
Nº ações em 31 de Dezembro	300,000	200,000

A realização do Capital Social encontra-se detalhada da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
Capital social	300,000	200,000
Capital realizado	300,000	200,000
Capital a realizar	-	-

Nos exercícios em análise, a estrutura acionista da Indico é detalhada da seguinte forma:

Descrição	Número de ações		% participação social	
	2021	2020	2021	2020
Indico Capitais e Investimentos, S.A.	240,000	160,000	80%	80%
Capital Corporate Investments, S.A.	27,000	18,000	9%	9%
Vinci - Consultoria e Servicos, S.A.	18,000	12,000	6%	6%
Activa - Gestao de Risco, S.A.	15,000	10,000	5%	5%
<b>Total</b>	<b>300,000</b>	<b>200,000</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

A aplicação do resultado líquido dos exercícios de 2021 e 2020 foi efectuada como segue:

Aplicação do Resultado Líquido Exercício	2021	2020
Resultado do exercício	31,245,912	121,106,872
<b>APLICAÇÃO:</b>		
Fundo Reserva Legal	6,249,182	6,055,344
Reservas Livres	-	-
Resultados Transitados	24,996,730	115,051,528
Dividendos	-	-

Descrição da natureza e da finalidade de cada reserva do capital próprio:

Outras Reservas

Em 31 de Dezembro de 2021, a Seguradora tinha Outras Reservas. Estas, devem incluir as Reservas Livres, que resultam de resultados positivos não necessários para dotar a reserva legal nem para cobrir prejuízos transitados e não distribuídos aos acionistas, e a Reserva Legal que só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. Nos termos da legislação moçambicana em vigor, a reserva legal é constituída na base das seguintes percentagens mínimas dos lucros apurados em cada exercício:

Descrição	2021	2020
Outras Reservas	34,266,411	10,045,037
<b>Total</b>	<b>34,266,411</b>	<b>10,045,037</b>

(i) 20% até que o valor acumulado da reserva represente metade dos capitais mínimos estabelecidos nos termos do artigo 15 do Regime Jurídico dos Seguros; e  
(ii) 10% a partir do momento em que tenha sido atingido o montante referido na alínea anterior, até que aquela reserva represente um valor igual ao capital social.

## Resultados transitados

Os resultados transitados registados na Seguradora resultam da acumulação de resultados de exercícios anteriores, conforme ilustrado na tabela abaixo:

Descrição	2021	2020
Resultados Transitados	4,987,410	17,619,477
Aumento de Capital Social	(100,000,000)	(65,000,000)
Resultado Líquido do Período	96,885,498	52,367,933
<b>Saldo a 31 de Dezembro</b>	<b>1,872,908</b>	<b>4,987,410</b>

## Resultado do exercício

O resultado por acção de 2021 é de 102.08 meticais, o qual comparado com o resultado positivo de 2020 que foi de 605.53 meticais por acção, o que representa uma desvalorização das ações em cerca de 83% comparativamente ao período homólogo.

## Nota 28 – Transacções entre partes relacionadas

Conforme definido na IAS 24 são consideradas partes relacionadas da Companhia as entidades sob controlo ou influência significativa, os membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva.

Para além dos membros dos órgãos sociais atrás referidos são igualmente consideradas partes relacionadas as pessoas que lhe são próximas (relacionamentos familiares) e as entidades por eles controladas ou em cuja gestão exerçam influência significativa.

Os relacionamentos entre as entidades relacionadas abrangem diversas áreas de negócio, sendo as operações e serviços mais relevantes, estratificadas por tipo de entidade:

- a) Subsidiária (serviço de bate chapa e pintura)
- b) Participada (Fundação Indico);
- c) Outras entidades relacionadas (gestão de sinistros automóvel, peritagens, vistorias e averiguações).

A empresa mãe do Grupo ao qual pertence a Indico é a Índico Capitais e Investimentos, S.A. A análise das transacções e saldos com partes relacionadas em 2021 é como segue:

Descrição	2021			
	Activo	Pasivo	Custo	Proveito
Perfect Painel Beaters	9,362,403	-	39,204,690	-
Fundação Indico	850,000	-	150,000	-
Índico Capitais e Investimentos, S.A.	-	-	-	-
Capital Corporate Investments, S.A.	-	-	-	-
Activa - Gestão de Risco, S.A.	-	-	7,049,543	-
Vinci - Consultoria e Serviços, S.A.	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>10,212,403</b>	-	<b>46,404,232</b>	-

## Nota 29 – Gestão de riscos de actividade

A gestão dos riscos a que a Indico se encontra exposta é assumida como um dos pilares da Seguradora no suporte a uma estratégia de crescimento rentável e sustentável. Assim sendo, um dos principais objectivos da Indico é garantir que a sua estrutura de gestão de riscos permite assegurar e atingir o equilíbrio adequado entre o risco e o retorno de modo a fixar e preservar a confiança dos clientes, acionistas, reguladores e restantes partes interessadas.

As transacções da Indico que estão relacionadas com a actividade Seguradora estão sujeitas a supervisão pelo órgão regulador, o Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), que determina, entre outros aspectos, a natureza e a concentração dos investimentos afectos às provisões técnicas.

Os principais riscos são os seguintes:

Risco específico de seguros	Risco de investimento	Risco operacional	
	Risco específico dos ramos Não Vida	Risco de crédito	Risco evento
		Risco de mercado	
		Risco de liquidez	
		Risco de câmbio	

### 1) Risco específico dos seguros</h3



Os custos com sinistros por ramo são analisados como segue:

	Montantes pagos - prestações (1)	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados (2)	Variação da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3)
<b>RAMO NÃO VIDA</b>				
Acidentes de trabalho	(24,376,690)	(5,969,191)	12,549,316	(17,796,565)
Acidentes pessoais e doença	(3,524,161)	(954,162)	(815,372)	(5,293,695)
Incêndio e outros danos	(133,447,823)	(3,305,489)	(81,228,319)	(217,981,631)
Automóvel	(269,162,436)	(37,802,983)	(3,627,739)	(310,593,158)
Marítimo	(875,176)	(477,081)	(25,781)	(1,378,038)
Aéreo	-	-	-	-
Transportes	(8,414,488)	(721,301)	2,908,880	(6,226,909)
Responsabilidade Civil	(1,995,537)	(505,479)	1,433,698	(1,067,318)
Diversos	(67,356,282)	(7,059,662)	40,492,997	(33,922,947)
<b>Total</b>	<b>(509,152,593)</b>	<b>(56,795,348)</b>	<b>(28,312,320)</b>	<b>(594,260,261)</b>

## 2) Risco de investimentos

O risco de investimentos é composto por quatro riscos: crédito, mercado, liquidez e câmbio.

### Risco de crédito

O risco de crédito é o risco da Indico incorrer numa perda pelo facto de as contrapartes não cumprirem com as suas obrigações.

As principais áreas em que a Seguradora se encontra exposta ao risco de crédito são:

- (i) Parte dos resseguradores nas responsabilidades por Contratos de seguro;
- (ii) Parte dos resseguradores nos custos com sinistros;
- (iii) Valores a receber de tomadores de seguro por Contratos de seguro;
- (iv) Valores a receber de mediadores de seguro; e
- (v) Risco das contrapartes relativamente aos instrumentos de dívida e aos saldos em bancos.

A Indico mitiga o risco de crédito através da exposição do risco a mais do que uma entidade. Anualmente a Seguradora procede à revisão dos riscos a que se encontra exposta.

Apesar do recurso ao resseguro representar uma forma da Seguradora gerir os riscos a que está exposta, a Indico será sempre o primeiro responsável por cobrir as responsabilidades assumidas perante terceiros. Se um ressegurador não efectuar, por qualquer razão, o pagamento de um sinistro, a Seguradora continua a indemnizar o segurado pela perda ocorrida. Aquando da renovação dos tratados de resseguro analisa-se o risco das contrapartes.

O risco de crédito associado a instrumentos de dívida que a Seguradora possa vir a deter, irá ser reduzido uma vez que as políticas de investimento da empresa determinam que os investimentos deverão estar direcionados para as maiores empresas de Moçambique.

O risco de crédito associado aos empréstimos e contas a receber é reduzido uma vez que os depósitos a prazo estão contratualizados com entidades com boa qualidade creditícia.

Carteira de investimentos	2021		2020	
	Valor	%	Valor	%
Empréstimos e contas a receber				
Outros depósitos - Depósitos a prazo	17,041,591	3%	129,430,994	18%
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	850,000	0%	5,962,081	1%
Investimentos detidos até a maturidade	358,856,630	62%	331,980,930	47%
Edifícios de rendimento	201,354,352	35%	235,687,237	34%
<b>Total</b>	<b>578,102,573</b>	<b>100%</b>	<b>703,061,242</b>	<b>100%</b>

### Risco de mercado

A Indico encontra-se exposta a riscos financeiros decorrentes dos seus activos financeiros e dos activos por operações de resseguro. Em particular, o principal risco financeiro que a Seguradora enfrenta é o de que os seus activos financeiros não sejam suficientes para cobrir as responsabilidades assumidas pela Seguradora aquando da aceitação do risco de seguro junto dos tomadores. As principais componentes dos riscos financeiros são os riscos de taxa de juro e os riscos de crédito.

### Risco de liquidez

A Seguradora encontra-se exposta ao risco de liquidez através das solicitações diárias das suas disponibilidades, principalmente para fazer face aos sinistros por si segurados. O risco de liquidez é o risco da Indico não ter capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos e para limitar este risco a gestão recorre a diversas fontes gerindo os activos tendo por base a sua liquidez e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e liquidez.

A natureza da actividade seguradora tem implicada a impossibilidade de prever com certeza os fundos necessários para cobrir as responsabilidades da Seguradora. Desta forma, a Seguradora avalia o valor e a maturidade das suas responsabilidades através da experiência adquirida.

O detalhe da carteira de investimentos por maturidades apresenta-se como segue:

2021	Maturidade					Total
	<1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	>5 anos	
Depósitos a prazo	-	-	16,500,000	-	-	16,500,000
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	9,684,373
Investimentos a deter até a maturidade	-	-	349,172,257	-	-	349,172,257
Edifícios de rendimento	-	-	-	-	-	201,354,352
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>365,672,257</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>576,710,982</b>

### Risco de câmbio

A Seguradora assume exposição aos efeitos de flutuações nas taxas de câmbio vigentes em moeda estrangeira sobre sua posição financeira e fluxos de caixa. A tabela abaixo resume a exposição da Seguradora ao risco de taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2021. Estão incluídos na tabela os instrumentos financeiros da Seguradora por valores contabilísticos, categorizados por moeda.

Activo	MZN	USD	ZAR	Total
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E DEPÓSITOS A ORDEM</b>	35,871,748	1,647,635	2,655	37,522,038
<b>EMPRÉSTIMOS E CONTAS A RECEBER</b>				
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial do justo valor através de ganhos e perdas	358,856,630	-	-	358,856,630
Outros Depósitos	17,041,591	-	-	17,041,591
<b>PROVISÕES TÉCNICAS DE RESSEGURADO CEDIDO</b>				
Provisão para prémios não adquiridos - Resseguro	35,040,245	354,804	9,818	35,404,867
Provisão para sinistros	50,345,210	54,717,119	4,574	105,066,903
<b>OUTROS DEVEDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES</b>				
Contas a receber por operações de seguro directo	36,713,127	355,717	43,463	37,112,307
<b>Total dos Activos Sujeitos ao Risco Cambial</b>	<b>533,868,551</b>	<b>57,075,275</b>	<b>60,510</b>	<b>591,004,336</b>

Passivo	MZN	USD	ZAR	Total
<b>PROVISÕES TÉCNICAS</b>				
Provisão para prémios não adquiridos	510,101,722	78,560,390	328,745	588,990,857
Provisão matemática do ramo vida	274,998,876	650,763	73,306	275,722,945
Provisão para sinistros	225,521,826	77,909,627	255,439	303,686,892
Do ramo vida	-	-	-	-
Do ramo acidentes de trabalho e doenças profissionais	72,268,161	-	-	72,268,161
De outros ramos	153,253,665	77,909,627	255,439	231,418,731
Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	-	-
Provisão para riscos em curso	9,581,020	-	-	9,581,020
Outras provisões técnicas	-	-	-	-
<b>OUTROS CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES</b>				
Contas a pagar por operações de seguro directo	5,040,997	80,191	11,832	5,133,019
Contas a pagar por outras operações de resseguro	5,384,496	234,068	-	5,618,564
<b>Total dos Passivos Sujeitos ao Risco Cambial</b>	<b>520,527,215</b>	<b>78,874,649</b>	<b>340,577</b>	<b>599,742,440</b>
<b>GAP do Risco Cambial</b>	<b>13,341,336</b>	<b>(21,799,374)</b>	<b>(280,067)</b>	<b>(8,738,104)</b>

### Risco de Taxa de Juro

Há uma exposição ao risco de taxa de juro associada aos efeitos das flutuações nos níveis prevalecentes de taxas de mercado sobre a posição financeira e fluxos de caixa. O dinheiro é gerido para garantir que os fundos excedentes são investidos de forma a alcançar o máximo retorno possível, minimizando desta forma os riscos.

A tabela abaixo resume a exposição ao risco de taxa de juro através do agrupamento de activos e passivos, categorizados pela primeira data, da re-fixação contratual de juros ou maturidade.

	Até 1 mês	De 1 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Sem risco taxa de juro	Total
<b>ACTIVOS FINANCEIROS</b>						
Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	37,522,038	-	-	-	-	37,522,038
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial do justo valor através de ganhos e perdas	9,684,373	-	349,172,257	-	-	358,856,630
Emprestimos e contas a receber	-	-	-	-	-	-
Outros Depósitos	-	17,041,591	-	-	-	17,041,591
Outros activos	-	-	-	-	663,888,049	663,888,049
<b>Total de activos financeiros sujeitos a risco de taxa de juro</b>	<b>47,206,411</b>	<b>17,041,591</b>	<b>349,172,257</b>	<b>-</b>	<b>663,888,049</b>	<b>1,077,308,308</b>
Outros credores por operações de seguros e outras operações						



## 9. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ADMINISTRADORES

Os administradores são responsáveis pela preparação e apresentação adequada das demonstrações financeiras da Companhia de Seguros Índico SA que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2021, a Conta de ganhos e perdas, a Demonstração do rendimento integral, a Demonstração de variações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras, as quais incluem um sumário das principais políticas contabilísticas e outras notas explicativas, de acordo com as normas emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguro de Moçambique.

Os administradores são igualmente responsáveis por um sistema de controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras que estejam isentas de distorções materialmente relevantes, quer devidas por fraude, quer a erro, e pela manutenção de registos contabilísticos adequados e um sistema de gestão de risco eficaz, bem como a conformidade com as leis e regulamentos vigentes na República de Moçambique.

Os administradores fizeram uma avaliação para determinar se a empresa tem capacidade para continuar a operar com a devida observância do princípio da continuidade, e não têm motivos para duvidar da capacidade da entidade poder continuar a operar segundo esse princípio, no próximo ano.

O auditor é responsável por reportar sobre se as demonstrações financeiras estão apresentadas de forma verdadeira e apropriada em conformidade com as normas emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Companhia de Seguros Índico SA conforme mencionado no primeiro parágrafo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 15 de Março de 2022 e vão assinadas em seu nome, por:

Dr. Ruben Fernando Chivale  
Administrador Delegado

Dr. Olivio Manuel Melembé  
Administrador do Pelouro de  
Administração e Finanças

## 10. RELATÓRIO DOS AUDITORES



KPMG Auditores e Consultores, SA  
Edifício KPMG  
Rua 124, Edifício C  
Maputo, Moçambique

Relatório dos Auditores Independentes

Aos Acionistas da Companhia de Seguros Índico, S.A

Relatório sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

*Opinião*

Auditámos as demonstrações financeiras da Companhia de Seguros Índico, S.A. ("a Seguradora") constantes das páginas 21 a 67, que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2021, e a Conta de ganhos e perdas, a Demonstração do rendimento integral, a Demonstração de variações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos aspectos materiais, a posição social da Companhia de Seguros Índico, S.A. em 31 de Dezembro de 2021, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com as normas emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique.

*Base de opinião*

Realizamos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades dos Auditores pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* na secção do nosso relatório. Somos independentes da Seguradora de acordo com o Código de Ética para Contabilistas Profissionais da Federação Internacional de Contabilidade (Código IESBA) juntamente com os requisitos éticos que são relevantes para a nossa auditoria das demonstrações financeiras em Moçambique, e cumprimos as nossas outras responsabilidades éticas de acordo com estes requisitos e o Código IESBA. Acreditamos que as evidências de auditoria que obtivemos são suficientes e apropriadas para fornecer uma base para a nossa opinião de auditoria.

*Outra Informação*

Os administradores são responsáveis pela outra informação. A outra informação compreende Mensagem do Presidente do Conselho de Administração, Relatório do Conselho de Administração, a Declaração de Responsabilidade dos Administradores, mas não inclui as demonstrações financeiras e o nosso relatório de auditoria sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange a outra informação e não expressamos uma opinião de auditoria ou qualquer outra forma de garantia sobre a mesma.

Em conexão à nossa auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é de ler a outra informação e, ao fazê-lo, considerar se a outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras ou nosso conhecimento obtido na auditoria, ou se de outra forma parece conter distorções materiais. Se, com base no trabalho que realizamos em outra informação obtida antes da data do presente relatório do auditor, concluirmos que existe uma distorção material nessa outra informação, somos obrigados a reportar esse facto. Não temos nada a reportar a este respeito.

KPMG Auditores e Consultores, SA, uma sociedade anónima de direito moçambicano, é uma filial da KPMG International, uma corporação Suíça

Registada em Moçambique sob a designação da KPMG Auditores e Consultores, SA

## 11. PARECER DO CONSELHO FISCAL



Deloitte & Touche  
(Moçambique) Lda  
Chartered Accountants and  
Management Consultants  
Registration No: 5917  
Road No: 12, Edifício 838  
Prédio JAT V-1.3 Andar  
Tel: +258 21320555  
Fax: +258 21450794  
Telex: +258 21450000  
contactodeloitte@deloitte.com.mz  
www.deloitte.com

### RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Acionistas da Companhia de Seguros Índico, S.A.

Na qualidade de fiscal único da Companhia de Seguros Índico, S.A., uma sociedade anónima de direito moçambicano, com o capital social de 300 000 000 Meticais (Trezentos milhões Meticais), matriculada na Conservatória de Registo das Entidades Legais sob o nº 100234963, (um, zero, zero, dois, três, quatro, nove, seis, três), e titular do número único de identificação tributária (NUIT) 400316341, cumpre dar o parecer sobre o balanço e contas da referida sociedade referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2021, bem como sobre o relatório da administração da sociedade referente ao mesmo exercício, documentos estes que nos foram apresentados pela respectiva administração.

*Relatório*

O Fiscal Único e signatário do presente parecer, acompanhou com regularidade e extensão considerada razoável para as circunstâncias, a evolução da seguradora e procedeu aos exames, apreciações, verificações da regularidade dos seus registos e observância das normas e regulamentos aplicáveis com base na informação prestada pelo Conselho de Administração, de natureza contabilística, financeira e de gestão do risco, bem como a informação fornecida pelos Auditores Externos, tendo, sempre que solicitado, merecida a colaboração do Conselho de Administração da Seguradora.

O fiscal único efectuou reuniões com a administração e demais direções da Seguradora de modo a acompanhar as respectivas actividades e avaliar a adequacidade e eficácia dos sistemas de controlo interno da Seguradora.

O Fiscal Único examinou o Balanço e a Conta de Ganhos e Perdas da Seguradora referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2021, e conclui que os mesmos apresentam-se de forma apropriada e satisfazem os requisitos legais, assim como contêm as menções obrigatórias, deles contando todos os elementos indispensáveis.



Pág. 1 de 2

O activo total líquido da seguradora e os seus capitais próprios, foram calculados conforme as regras establecidas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique e demais regulamentos aplicáveis à actividade seguradora, totalizando respetivamente 1.077.308.306 Meticais (Um bilhão, setenta e sete milhões, trezentos e oito mil, trezentos e oito meticais) e 367.385.231 Meticais (Trezentos e sessenta e sete milhões, trezentos e oitenta e cinco mil, duzentos e trinta e um Meticais) o que representa um crescimento de 1,7% nos activos líquidos e 9,3% nos capitais próprios.

Os resultados líquidos da Seguradora atingiram 31.245.912 Meticais (Trinta e um milhões, duzentos e quarenta e cinco mil, novecentos e doze Meticais) notando-se uma redução de 74,2% comparativamente ao ano anterior.

O Fiscal Único apreciou, de igual modo, o Relatório do Auditor Externo, KPMG Auditores e Consultores, S.A. relativo às demonstrações financeiras da Companhia de Seguros Índico, S.A. referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2021 cujo âmbito de auditoria e a opinião expressa mereceram a sua concordância.

*Parecer*

Face ao exposto acima, o fiscal único considera que as demonstrações financeiras e o relatório do Conselho de Administração, assim como a proposta de aplicação de resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2021, estão em conformidade com as normas emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique e demais disposições legais, estatutárias aplicáveis, pelo que é de parecer favorável à:

- Aprovação do relatório e contas da Assembleia Geral dos Acionistas;
- Aprovação da proposta de aplicação do resultado líquido do exercício de 2021 no montante de 31.245.912 Meticais para o reforço da reserva legal e transferência para resultados translados.

Maputo, 15 de Março de 2022

(Assinado por Zacaria Fakir em representação da Deloitte & Touche (Moçambique), Lda)

Na qualidade de Fiscal Único da Companhia de Seguros Índico, S.A.

Pág. 2 de 2



Quem é  
**EXCLUSIVO**  
não tem  
Comparticipação

*Viva Sem Medo*

AU  
TO



SIGA-NOS INDICO SEGUROS  
LINHA VERDE 84/82 5533